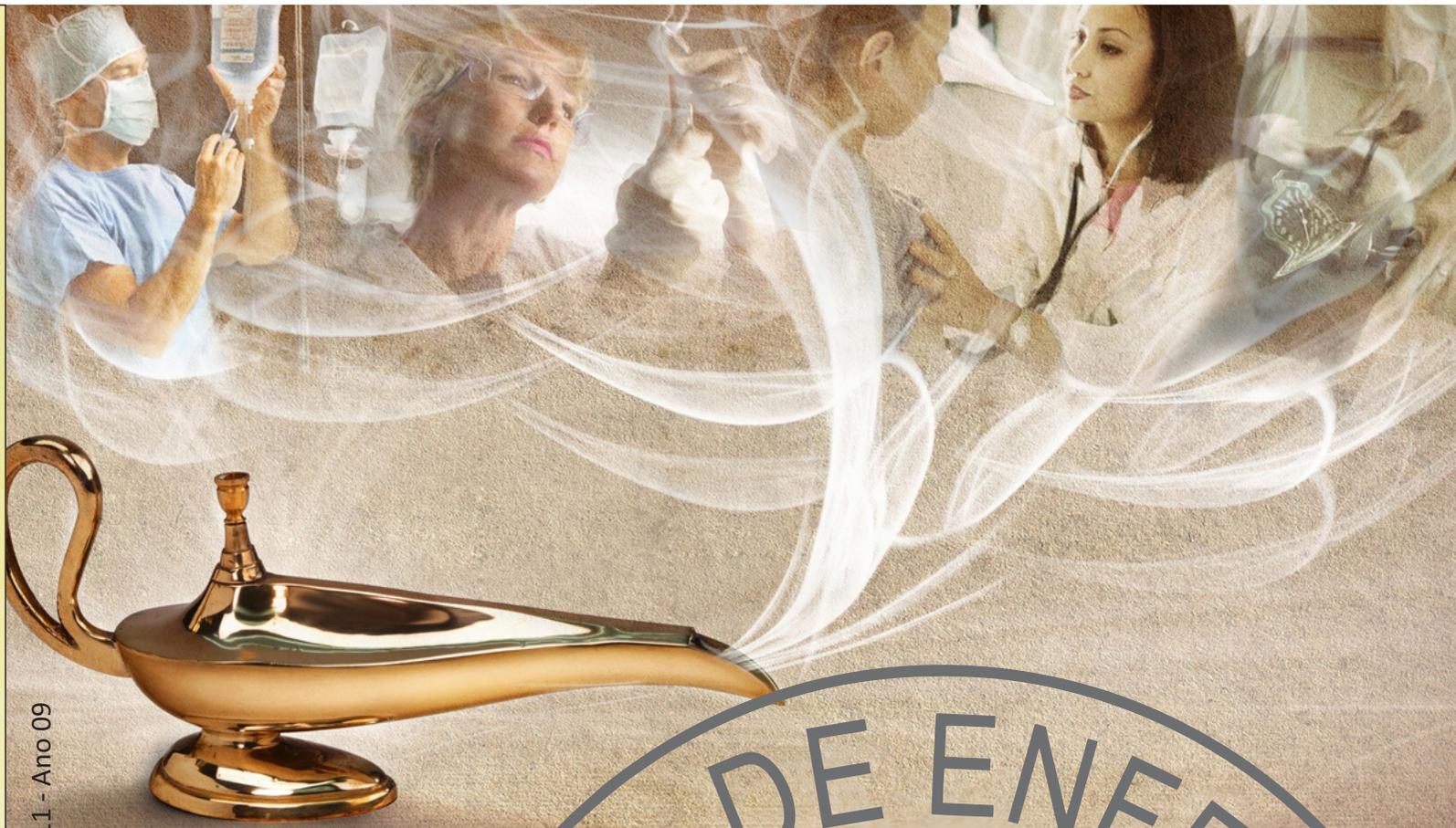




Publicação cultural da UNIRIO Nº 11 - Ano 09

125 anos | Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Publicação cultural da UNIRIO Nº 11 - Ano 09



125 anos

# Chronos



Publicação cultural da UNIRIO de distribuição gratuita para as Universidades, Bibliotecas e Centros Culturais. Proibida a venda. Os artigos são autorais, não refletindo, necessariamente, o posicionamento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Chronos : publicação cultural da UNIRIO / Universidade

C557 Federal do Estado do Rio de Janeiro. – Edição especial (2015). –

Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015.

v.

Edição comemorativa dos 125 Anos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Semestral.

ISSN: 1809-4015

1. Cultura – Aspectos sociais. 2. Memória – Aspectos sociais.

3. Enfermagem. I. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

(2003-).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Projeto Cultural – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura PROEXC - UNIRIO

Av. Pasteur, 296 Prédio da Reitoria / Urca

CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro, RJ

Contatos: (21) 2542-7181/ (21) 2542-7575/

Email: culturaunirio@gmail.com

CHRONOS

Publicação Cultural da UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Esse número é dedicado às Comemorações dos 125 anos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto do CCBS

2015, UNIRIO

EDITOR EXECUTIVO

Helena Cunha de Uzeda

COORDENAÇÃO TEMÁTICA

Almerinda Moreira

CONSELHO EDITORIAL

Almerinda Moreira, Inês Maria Menezes dos Santos, Daniel Aragão Machado, Osnir Claudiano da Silva Junior, Luiz Henrique Chad Pellon, Mary Ann Menezes Freire,

Wellington Mendonça de Amorim, Cristiane Rodrigues da Rocha, Fernando da Rocha Porto

REITOR

Luiz Pedro San Gil Jutuca

VICE-REITOR

Ricardo Silva Cardoso

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEXC

Cláudia Alessandra Fortes Aiub

DIRETORA DE EXTENSÃO

Sônia Regina Middleton

COORDENADORA DE CULTURA

Helena Cunha de Uzeda

ASSESSORIA EDITORIAL

Letícia Capone

Camila Silvestre

Ludmila Novaes

PROJETO GRÁFICO/ DIREÇÃO DE ARTE

Exo Company

GRÁFICA

Triunfal

NORMALIZAÇÃO

Márcia Valéria Brito Costa

FOTOS

Arquivo Setorial da Enfermagem Enfermeira Maria de Castro Pamphiro





# Sumário

1.	Apresentação - Reitor, PROExC e Diretora da EEAP
2.	Histórico e diretores da EEAP - Profª Drª Almerinda Moreira e Profª Drª Inês Maria Meneses dos Santos
3.	Atividades de Extensão - Prof. Dr. Daniel Aragão
4.	Centro Acadêmico Walter Fernandes - Prof. Dr. Osnir Claudiano da Silva Júnior
5.	Depoimentos de ex-alunos e ex-professores - Prof. Dr. Luiz Henrique Pellon e Profª Drª Mary Ann Freire
6.	Reportagens na imprensa sobre a EEAP - Prof. Dr. Wellington Amorim e Profª Drª Cristiane Rodrigues da Rocha
7.	Galeria de imagens - Prof. Dr. Fernando Porto



# 1

## Apresentação

### Reitor

Com mais de um século de existência a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) tem um papel relevante na formação dos profissionais de Enfermagem do Brasil e de Instituições em outros países com as quais a EEAP possui Acordo de Cooperação Acadêmica. Fundada em 1890 é a mais antiga escola de enfermagem do nosso país e em 1969 tornou-se uma componente de extrema importância na constituição da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) que deu origem àquela que hoje é a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

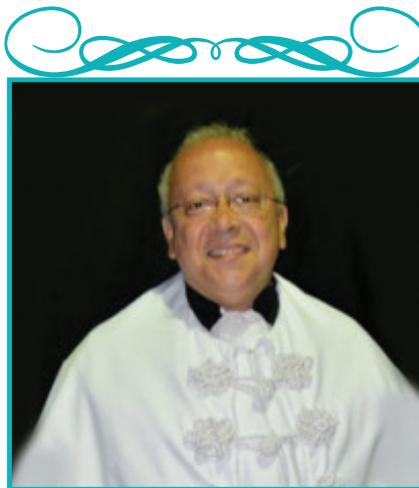
Como Escola integrante da UNIRIO foi pioneira na pós-graduação stricto sensu ao implantar o primeiro Curso de Mestrado desta Instituição. Hoje com um corpo docente mais amplo e possuidor de uma qualificação que os tempos atuais exigem e possibilitam, além do Mestrado Acadêmico em Enfermagem e do Mestrado Profissional, possui o Doutorado em Enfermagem e Biociências.

Ao longo desses anos a EEAP vem se aprimorando para proporcionar aos egressos de seus Cursos uma formação humanista e reflexiva, por meio da qual possam eles firmar um posicionamento político e condições para desenvolver suas potencialidades de análise crítica, tomar decisões e formular propostas de intervenção. Cabe salientar que essa prática educacional é reflexo de um corpo docente constituído por um alto percentual de Professores Doutores formados por outros professores de grande envergadura que os antecederam na prática acadêmica dessa Escola.

O reconhecimento da competência acadêmica da EEAP também se dá por meio de algumas vertentes, dentre as quais cabe evidenciar que a Escola foi a primeira Instituição Brasileira de Enfermagem a fazer parte do Programa MARCA que possibilita a Mobilidade Acadêmica Regional para os Cursos Acreditados pelo Sistema de Acreditação de Cursos Universitários no Mercosul e Estados Associados. Também como ação de relevância internacional da nossa EEAP, citamos seu importante papel acadêmico no Grupo de Pesquisa em Enfermagem do Grupo Tordesillas que reúne universidades brasileiras, espanholas e portuguesas.

Por aqui muito ainda teríamos o que dizer sobre a EEAP, mas fica como exemplo o volume da CHRONOS ora apresentado que evidencia a Escola dentro um contexto histórico e político- acadêmico que causa orgulho a toda comunidade da UNIRIO.

Pela sua história, pelos seus 125 anos e principalmente pelo quanto vem contribuindo para que ocorra de forma efetiva uma diminuição das enormes diferenças sociais dentro e fora do nosso país, eu na qualidade de Reitor, em nome da Comunidade Acadêmica da UNIRIO, parablenizo a Escola de Enfermagem pelo trabalho que realiza desde a sua criação.



**Luiz Pedro San Gil Jutuca** | Reitor da UniRio



**PROExC**

## **Coordenadora de Cultura**

É com imensa satisfação que a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) apresenta o número 11 da Revista Chronos. Como publicação institucional, que se coloca como espaço privilegiado para registro de memórias e valorização de trajetórias, individuais e coletivas, ligadas à atividade acadêmica de nossa Universidade, a Revista Chronos orgulha-se por celebrar, nesta edição, os 125 anos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, a mais antiga Escola de Enfermagem do país, fundada em 1890, cuja herança se mantém viva, estimulando a atuação dos docentes e técnicos nela envolvidos.

Nesses 125 anos, a sociedade brasileira se beneficiou da qualificada formação de inúmeros profissionais que tiveram o privilégio de ingressar a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. É preciso enaltecer, ainda, a intensa produção do corpo docente que constitui a Escola, seja nos campos do ensino, pesquisa ou extensão, indissociável tríade que compõe a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A organização da Revista Chronos agradece a participação dos docentes e técnicos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto / UNIRIO na produção do conteúdo da Revista, com artigos e imagens que enriquecem as páginas desta edição. A Chronos homenageia, assim, os professores que, em seu ofício de formar novos profissionais, garantem a continuidade de uma estrutura de educação e de saúde, que vem conseguindo ao longo dos anos atualizar-se diante das conjunturas mutantes dessa área de imensurável importância.



**Helena Cunha de Uzeda**

Coordenadora de Cultura





## Apresentação

# Diretora da EEAP

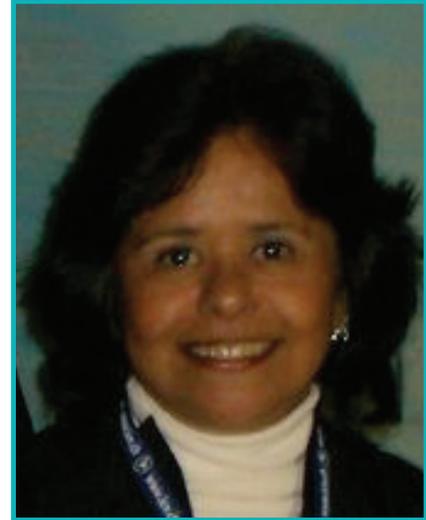
É com satisfação que apresento a Revista comemorativa dos 125 anos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto para você, leitor, folhear e apreciar um pouco do que foi e é esta escola centenária.

Aqui você encontrará fotografias de personagens que fizeram e fazem nossa história, além de datas, símbolos, rituais, estrutura acadêmica e de instalações, em que poderá deleitar-se, recobrando da memória lembranças ou descobrindo fatos novos.

Sendo a EEAP a Escola de Enfermagem mais antiga do país, que desde o alvorecer da República (1890) se comprometeu em formar enfermeiros, foi ela que verdadeiramente instituiu a profissão no Brasil, através do ensino de qualidade para homens e mulheres, sem distinção de raça, credo ou nacionalidade.

Hoje uma das unidades do CCBS da UNIRIO, acreditada no MERCOSUL, com cursos de Graduação e Pós-Graduação, continua com comprometimento, ética e competência, cumprindo sua missão.

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto agradece a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e em especial a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura a oportunidade da edição especial da Revista CHRONOS.



**Almerinda Moreira**

Diretora da EEAP





É MISSÃO DIVINA  
ALIVIAR A DOR





## 2

# Histórico e Diretores da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Almerinda Moreira

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Inês Maria Meneses dos Santos

Em 15 de novembro de 1889, o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, em nome do exército, das armadas e do povo, proclamou a República. E o Rio de Janeiro por ser a maior cidade do Brasil e sua capital econômica, política e cultural, tornou-se também a capital do País.

A preocupação maior do novo governo republicano era com a saúde, queria sanear a cidade, transformá-la na cidade mais limpa e liberá-la dos desequilibrados mentais, que perambulavam pelas ruas, e eram considerados como perturbadores da ordem social. Com essa tentativa de normalização social da cidade, a responsabilidade ficou com a psiquiatria.

E foi neste contexto de reformas, incluindo a ocorrida no Hospício de Pedro II, passando a Hospício Nacional de Alienados que foi criada a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras - EPEE, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, verdadeiramente a primeira escola de enfermagem do país, em 1890, conforme nos relata Moreira (2005).

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto foi criada em 1890, pelo Decreto nº 791/1890, com o nome de Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, funcionando no Hospício Nacional de Alienados - HNA.

O Decreto nº 791/1890, foi publicado tanto na imprensa oficial como nos periódicos da época. Estabeleceu os requisitos básicos exigidos para o curso quais sejam: forma de ingresso, frequência, período de duração e conclusão, assim como descreveu todas as disciplinas a serem ministradas (MOREIRA, 2005).

## Decreto n° 791 de 27/09/1890

Art. 1º Fica instituída no Hospício Nacional de Alienados uma escola destinada a preparar enfermeiros e enfermeiras para ou hospícios e hospitaes civis e militares.

Art. 2º O curso constará:

1º, de noções praticas de propedeutica clinica;

2º, de noções geraes de anatomia, physiologia, hygiene hospitalar, curativos, pequena cirurgia, cuidados especiaes a certas categorias de enfermos e applicações balneotherapicas;

3º, de administração interna e escripturação do serviço sanitario e economico das enfermarias.

Art. 3º Os cursos theoreticos se effectuarão tres vezes por semana, em seguida á visita as enfermarias, e serão dirigidos pelos internos e inspectoras, sob a fiscalização do medico e superintendencia do director geral.

Art. 4º Para ser admittido á matricula o pretendente deverá:

1º, ter 18 annos, pelo menos, de idade;

2º, saber ler e escrever correctamente e conhecer arithmetica elementar;

3º, apresentar attestações de bons costumes.

Paragrapho unico. Poderão ser admittidos ao curso alumnos internos e externos: os primeiros, que não poderão exceder de 30, além de aposento e alimentação, terão direito á gratificação, no primeiro anno, de 20\$ mensaes, e no segundo, depois da primeira aprendizagem, de 25\$; devendo, porém, coadjuvar os empregados do estabelecimento no serviço que lhes foi designado.

Art. 5º Aos alumnos que se distinguirem nos exames serão conferidos premias até 50\$, e aos enfermeiros diplomados e alumnos que em qualquer tempo se invalidarem no exercicio da pressão em hospitaes mantidos pelo Estado, por effeito dos deveres a ella inherentes, se abonará uma pensão proporcional ao ordenado que perceberem.

Art. 6º No fim do curso, que poderá ser feito em dous annos no minimo, será conferido ao alumno um diploma passado pelo director geral da Assistencia Medico-legal de Alienados.

Invalidarem no exercicio da pressão em hospitais mantidos pelo estado, por effeito dos deveres a ella inherentes, se abonará uma pensão proporcional ao ordenado que perceberem.

Art. 6º No fim do curso, que poderá ser feito em dous annos no mínimo, será conferido ao alumno um diploma passado pelo director geral da Assistencia Medico-legal de Alienados.

Art. 7º O diploma dará preferencia para os empregos nos hospitaes a que se refere o art. 5º, e o exercicio proporcional, durante 25 annos, á aposentadoria na fórmula das leis vigentes.

Art. 8º Emquanto permanecerem no estabelecimento, ficarão os alumnos sujeitos ás penas disciplinares impostas nas instrucções do serviço interno aos respectivos empregados.

Sala das sessões do Governo Porvisório, 27 de setembro de 1890, 2º da Republica.

Mañuel Deodoro da Fonseca.

José Cesario de Faria Alvim.

Coleção de Leis do Brasil - 1890, Página 2456 Vol. Fasc. IX (Publicação Original)



A Escola teve por espaço físico inicial suas instalações no Hospício Nacional de Alienados, seguido da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, cabendo destacar que desde a sua fundação, mudou quatro vezes de localização, até estabelecer-se em 1966 em prédio próprio, que ocupa até os dias de hoje. Segue as fotos dos prédios onde já esteve instalada a EEAP.



Hospício Nacional de Alienados



Prédio da EPEA na Colônia de Engenho de Dentro



Prédio no Hospital Nacional de Alienados, onde funcionava a seção Mista da EEAP.



Prédio atual da EEAP, fundado em 1966

Em 1890, quando implantado, o ensino estava vinculado ao Ministério da Justiça, cujo ministro era Campos Sales que tinha sido nomeado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisório (Moreira et al. 2002). Como naquela época não existia ainda o Ministério da Saúde,<sup>1</sup> o Hospício Nacional de Alienados (HNA) estava sob a tutela do Ministro da Justiça porque abrigava doentes mentais, pelo fato de alguns deles, em sua insanidade, poderem ter praticado atos agressivos, ou antissociais e terem sido encaminhados a estabelecimentos custodiais ou ao manicômio judiciário, este sim, órgão do Ministério da Justiça.

João Carlos Teixeira Brandão, desde 1886 era o diretor do Hospício de Pedro II, que em 1890 muda o nome para Hospício Nacional de Alienados, desanexando-o da Santa Casa da Misericórdia. Com isso, passou a administração do Hospício às mãos de médicos, o que causou desentendimentos com as Irmãs de Caridade, até que em 11 de agosto de 1890 estas abandonaram o hospício e o trabalho que lá realizavam.

Teixeira Brandão em suas viagens à Europa havia observado o funcionamento de uma escola de enfermagem e solicitou ao governo brasileiro a criação de uma escola para preparar enfermeiros. Foi assim criada, em 1890, a Escola Profissional

<sup>1</sup> As questões de saúde estavam ligadas ao Ministério dos Negócios do Interior até a década de 20, quando foi criado o Departamento Nacional de Saúde Pública, posteriormente transformado em Ministério da Saúde.





de Enfermeiros e Enfermeiras, para suprir a lacuna deixada pelas religiosas (ARAUJO JUNIOR, 2008).

A escola foi organizada nos moldes das escolas francesas, pois à época a França era considerada como detentora do que havia de melhor nessa especialidade, em especial no tratamento de doentes mentais, que era a maior necessidade naquela ocasião (MOREIRA e OGUISSO, 2005). No entanto, como visionário que era, estendeu o ensino da EPEE não só às necessidades do hospício, mas também o profissional ali preparado deveria ser capaz de atender aos hospitais civis e militares da República recém-criada. Com tal atitude fez nascer no Brasil uma nova profissão para homens e mulheres - a Enfermagem.

Na década de 1920, quando foi criado o Departamento Nacional de Saúde Pública, no âmbito do Ministério dos Negócios do Interior, a EPEE continuou vinculada diretamente ao Ministério da Justiça, uma vez que o HNA, onde estava instalada a escola, continuava sendo um estabelecimento desse Ministério.

No início da gestão de Gustavo Köhler Riedel, na Colônia Feminina de Engenho de Dentro, ainda em 1921, estimulou uma mudança no regulamento dessa Escola, dividindo-a em seções e inaugurando a seção feminina, à qual denominou Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto da Assistência a Alienados, sendo então seu diretor. Essa seção foi assim denominada em homenagem ao Ministro da Justiça e Negócios do Interior por ter aprovado o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, ficando então como patrono da instituição, uma vez que assuntos ligados ao hospital de alienados e à assistência a essas pessoas eram subordinados a esse Ministério ao qual respondia pela pasta. Gustavo Riedel era, pelo regulamento, o diretor dessa seção da escola. Como administrador, implantou na Colônia de Engenho de Dentro, o serviço de Assistência Hetero-Familiar, com a finalidade de reintegrar a “alienada” à sua condição de vida social. Para implantação da assistência em apreço foram construídos alojamentos do tipo bungalows, onde moravam em cada um deles uma enfermeira com sua respectiva família e duas doentes, sob a fiscalização do psiquiatra encarregado do serviço. Dessa forma, colocavam o Estado como intermediário entre a internação e a restituição da doente à sociedade, fazendo-se a sua readaptação social (Anais da Colônia Gustavo Riedel, 1936, p.51).

A Assistência Hetero-familiar tinha por finalidade a readaptação dos que recuperavam o uso da “razão”. Para impulsionar a assistência psiquiátrica à época a Escola de Enfermeiras preparava aqueles que iriam cuidar dos insanos orientados por Riedel (LESSA, 2007).

Em 1942, o Decreto-Lei n.º 4.725<sup>2</sup>, de 22 de setembro de 1942, ao reorganizar a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, alterou o nome da instituição que passou a chamar-se Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto (EEAP), continuando, todavia, subordinada ao Serviço Nacional de Doenças Mentais, no Distrito Federal (Ministério da Saúde, 1974).

---

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 4.725/42, de 22/9/1942. Reorganiza a Escola Profissional de Enfermeiros criada pelo Decreto n.º 791, de 27/9/1890, e dá outras providências. Passou a vigorar em janeiro de 1943. Ministério da Saúde, Fundação Serviço de Saúde Pública – Enfermagem, Legislação e assuntos correlatos. RJ: 1974, v. 1, p.117.





No mesmo dia, isto é, 22 de setembro de 1942, o Decreto n.º 10.472<sup>3</sup>, aprovou o novo regulamento da EEAP que manteve a escolha da direção e do corpo docente pelo diretor do SNDM. Tal fato fortaleceu o corporativismo dos médicos e a dominação do saber (Ministério da Saúde,1974).

Logo em seguida, entretanto, ou seja, a partir de 1943, a enfermeira Maria da Castro Pamphiro foi designada para a direção da EEAP<sup>4</sup> (Moreira,1990).

Por essa ocasião, os alunos e futuros profissionais tiveram a oportunidade de estender sua experiência na prática profissional, uma vez que, anteriormente, toda atividade de estágio prático era desenvolvida no âmbito do Hospital Nacional e na Colônia de Alienados.

Cabe ressaltar que, nas instituições mantidas para assistência aos alienados, existiam setores especializados em todas as áreas de atendimento clínico e cirúrgico, abrangendo desde as doenças contagiosas até a clínica obstétrica. Isso significa que o ensino de enfermagem era amplo, não ficando restrito somente à assistência psiquiátrica uma vez que o paciente com problemas psiquiátricos era também tratado no contexto de suas condições clínicas preexistentes ou emergentes.

Decorridos quase 25 anos, o Decreto-Lei n.º 206<sup>5</sup>, de 27 de fevereiro de 1967, alterou o nome da Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto, que passou a chamar-se Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, e determinou que ela ficasse subordinada ao diretor-geral do Departamento Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Esse Decreto-Lei dispunha, ainda, que a instituição tinha por finalidade: “a) promover estudos e pesquisas concernentes ao preparo de pessoal de enfermagem; b) realizar cursos de graduação e de auxiliar de enfermagem, podendo adotar currículos experimentais além dos de pós-graduação, aperfeiçoamento e especialização, particularmente do campo de enfermagem psiquiátrica” (Ministério da Saúde, 1974, p.429). Além disso, o diploma legal autorizou o Ministério da Saúde a constituir um grupo de trabalho, com a participação de um representante do Ministério da Educação e Cultura (MEC), com o objetivo de propor a adoção das medidas complementares a esse Decreto-Lei.

Ressalte-se, porém, que esse grupo de trabalho não chegou a ser constituído face ao processo da Reforma Universitária que, na época, encontrava-se em discussão, mas posteriormente aprovada com a Lei n.º 5.540<sup>6</sup>, de 28 de novembro de 1968, fixando normas de organização e funcionamento do ensino superior. O artigo 10 dessa lei deu ao MEC a competência para fixar os distritos geoeducacionais para aglutinar, em universidades ou federação de escolas, os estabelecimentos isolados de ensino superior existentes no país. Disso resultou que, em 1969, a EEAP passou a constituir uma das unidades da Federação de Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG). Quando o Estado da Guanabara passou a denominar-se Estado do Rio de Janeiro, a Federação acompanhou a nomenclatura, chamando-se Federação das Escolas

---

<sup>3</sup> Decreto-Lei n.º 10.472, de 22/9/1942. Aprova o regulamento da Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto. In Ministério da Saúde, Fundação Serviço de Saúde Pública – Enfermagem, Legislação e assuntos correlatos. RJ: 1974, v. 1, p.120.

<sup>4</sup> O Presidente da República através do Decreto s/n.º., de 29/12/1942, designa Maria de Castro Pamphiro para exercer o cargo de diretora da EEAP. D. O., Poder Executivo, Rio de Janeiro, D F, 6/1/1943.

<sup>5</sup> Decreto-Lei n.º 206 de 27/2/19667. Dispõe sobre a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. In Ministério da Saúde, Fundação Serviço de Saúde Pública – Enfermagem, Legislação e assuntos correlatos. RJ:1974,v.2. p.428.





Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ).

No ano de 1975, em consequência da reforma do ensino universitário a EEAP, através do Decreto n.º 76.832<sup>7</sup>, de 12 de setembro de 1975, passa para o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da FEFIERJ. Pela Lei n.º 6.655<sup>8</sup>, de 5 de junho de 1979, transforma-se na Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), instituição do sistema federal de ensino superior, vinculada ao MEC.

Durante anos a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras foi dirigida por médicos renomados brasileiros, cada qual a seu modo e condições estabelecidas em seus períodos de gestão, quando na década de 1940 assumiu a primeira enfermeira, o que pode se entender como ruptura do domínio médico no campo do ensino dessa Escola, dando início à gestão de poder e prestígio com o verbo conjugado no feminino.

Mesmo tendo nascido no campo da loucura, um espaço considerado por muitos como de exclusão, essa Escola assumiu de pleno seu compromisso social de cuidar de todos os que necessitavam de seus préstimos sem preconceito de espécie alguma.

Trata-se da mais antiga instituição de ensino de enfermagem do Brasil, com 125 anos de existência, conhecida e reconhecida para a formação de profissionais de enfermagem, amplamente distribuídos pelo país. Se, não “nasceu em berço esplêndido” soube conquistar seu espaço, pelo esforço de seus dirigentes e até pelo seu jeito ou maneira de se manter no campo de lutas simbólicas em prol do desenvolvimento da enfermagem. E, talvez até por entender suas raízes e saber manter suas tradições, respeitando a pluralidade do mundo hodierno.

Hoje, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP, é uma das unidades do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, integrante do Sistema Federal de Ensino Superior.

O enfermeiro bacharel Graduado pela EEAP/UNIRIO tem formação generalista e humanista, crítica e reflexiva, através do qual terá posicionamento político e condições de desenvolver suas potencialidades de análise crítica, tomada de decisões, capacidade de liderança e de formular propostas de intervenção.

É corresponsável pela construção de seu conhecimento a partir da reflexão e da indagação da realidade social tendo como base o perfil epidemiológico nacional, regional e local, o qual associa diretamente aos determinantes sociais do processo saúde-doença. Atuará fundamentado na ética e responsabilidade social, o que significa dizer, com base no ato político que envolve o exercício da cidadania e da promoção da saúde.

Possui uma infraestrutura seguindo a Reforma Universitária de 1968 onde a lotação dos docentes é feita via departamentos de ensino, são eles: Deptº de Enfermagem Materno-Infantil, Deptº de Enfermagem Fundamental, Deptº de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Deptº de Enfermagem em Saúde Pública.

---

<sup>6</sup> Lei nº 5.540 de 28/11/1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. . In Ministério da Saúde, Fundação Serviço de Saúde Pública – Enfermagem, Legislação e assuntos correlatos. RJ:1974,v.2. p.471.

<sup>7</sup> Decreto nº 76.832 de 12/9/1975. A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto passa a ser uma das unidades do CCBS da FEFIERJ. DO, Brasília:1975.

<sup>8</sup> Lei nº 6.655 de 5/6/1979. A Universidade do Rio de Janeiro passa a pertencer ao Sistema Federal de Ensino Superior, vinculada ao MEC. DO. Brasília:1979.



A EEAP possui um corpo docente qualificado num total de 45 docentes, sendo destes 97,75% com titulação de Doutor.

Adriana Lemos Pereira
Almerinda Moreira
Ana Cristina Silva Pinto
Angela Maria La Cava
Angelina Maria Aparecida Alves
Carlos Magno Carvalho da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva
Cristiane Rodrigues da Rocha
Daniel Aragão Machado
Danielle Galdino de Paula
Denise de Assis Corrêa Sória
Eliza Cristina Macedo
Eva Maria Costa
Fabiana Barbosa Assumpção de Souza
Fátima Teresinha Scarparo Cunha
Fernando Rocha Porto
Florence Romijn Tocantins
Gicélia Lombardo Pereira
Inês Maria Meneses dos Santos
Joanir Pereira Passos
Karinne Cristinne da Silva Cunha
Laura Johanson da Silva
Leila Rangel da Silva

Liliana Angel Vargas
Luis Henrique Chad Pellon
Luiz Carlos Santiago
Luiza Muniz da Costa Vargens
Marisa Helena Cardoso
Mary Ann Menezes Freire
Osnir Claudiano da Silva Júnior
Priscila de Castro Handem
Renata Flávia Abreu da Silva
Roberto Carlos Lyra da Silva
Rosane Mello
Selma Villas Bôas Teixeira
Simone Mendes Carvalho
Sônia Regina de Souza
Tais Veronica Cardoso Vernaglia
Teresa Tonini
Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva
Thereza Cristina dos Santos Figueira Cardoso
Vanessa de Almeida Ferreira Costa
Vera Lúcia Freitas de Moura
Vivian Schutz
Wellington Mendonça de Amorim



Corpo Docente – EEAP 2015



Corpo Docente – EEAP - Oficina Pedagógica - 2015

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação aprovado pela Resolução UNIRIO nº 3960 de 21 de agosto de 2012, em sua rede curricular conta com as disciplinas assim dispostas:

#### SÍNTESE REDE CURRICULAR - Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem EEAP/UNIRIO

1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO	
Anatomia	90	Fisiologia	120	Farmacologia	60	Semiotécnica Enf II	180	Adm Serviços de Enf	60
Histologia	90	Parasitologia	60	Patologia Geral	60	Enf At Primaria Saúde	120	Enf At. S Adulto Idoso	210
Bioquímica	60	Microbiologia	90	Bioestatística	60	Epidemiologia e Enf	60	Enf At Saude Mental	45
Sociologia	30	Imunologia	45	Exercício Enfermagem	30	Política Saúde e Enf I	30	Política Saúde e Enf II	30
Psicologia Aplic. Saúde	30	Genética e Evolução	30	Semiologia Enfermagem	45			Constr. Conh. Cient. Enf.	30
Enf Meio Amb. Cidadania	30	História Enfermagem	30	Semiotécnica Enf I	90				
				Did. Aplic. Enfermagem	30				
	<b>330</b>		<b>375</b>		<b>375</b>		<b>390</b>		<b>375</b>

6º PERÍODO		7º PERÍODO		8º PERÍODO		9º PERÍODO		10º PERÍODO	
Enf At S Recém Nato	60	Enf Area Cuid Domic	45	At e Ger S Coletiva SUS	120	EC Saúde Coletiva	150	EC Mulher	150
Enf At Saúde Mulher	135	Enf At Psiquiatria	90	At S. Grupos População	60	EC Adulto Idoso	150	EC Criança	150
Enf At Saúde Criança	135	At. Saúde do Trabalhador	45	Proc Trab S. Coletiva	60	EC Psiquiatria	150	EC Administração	150
		Gerenciamento Cuid Enf	75	Abord Met Pesq Enf	45	Seminário Pesquisa I (TCC)	45	Seminário Pesquisa II (TCC)	60
		Fund Met Pesq Enf	45						
	<b>330</b>		<b>300</b>		<b>285</b>		<b>495</b>		<b>510</b>

DOB (1020 h) / EC (900h)

Disciplinas Obrigatórias (DOB)	2.760 h
Estágio Curricular (EC)	900 h
Disciplinas Optativas (DOP)	90 h
Atividades Complementares (AC)	210 h
Seminários de Pesquisa (TCC)	105h
<b>Carga Horária Total</b>	<b>4.065 h</b>



Quanto ao ensino a EEAP além do **Bacharelado** desde longa data se preocupa com o aprimoramento e capacitação dos enfermeiros. É assim desde 1943 quando criou o Curso de Especialização em Enfermagem Psiquiátrica.

Hoje, possui Programas de Pós-Graduação como:

O **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Acadêmico em Enfermagem**, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), criado em 1982, com trinta e um anos de funcionamento, tendo titulado até dezembro de 2012, mais de 436 enfermeiros, apresenta-se nesta Universidade como o primeiro no âmbito dessa formação, o qual ao longo desses anos tem sido o exemplo para a criação para os demais Programas existentes. Evidencia-se no quadro de sua evolução, no final da década de 1990 o marco de sua evolução acadêmica com a ênfase na pesquisa e na produção científica no seu Projeto Político e Pedagógico. Esta condição aliada aos fatores de reconhecimento institucional da pesquisa como propulsora do desenvolvimento do saber e do fazer tem proporcionado ao Programa a partir dos projetos de pesquisa institucionalizados dos docentes orientadores a nucleação para a configuração estrutural acadêmica e científica de vinculação.

**Curso de Pós Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência** - criada em 1995, a duração do Curso é de 02 anos (vinte e quatro meses) e a clientela são os enfermeiros formados até cinco anos no ato da realização do concurso. A seleção, com âmbito nacional, para os candidatos a bolsa de estudo oferecidas pelo Ministério da Saúde- RJ, Secretaria Estadual de Saúde-RJ e Secretaria Municipal de Saúde-RJ. A Marinha do Brasil- Hospital Naval Marcílio Dias e o Ministério da Defesa- Comando da Aeronáutica- RJ. Estruturalmente o Curso de Pós-graduação a Nível de Especialização nos Moldes de Residência Enfermagem era dividido em 04 áreas de concentração, coordenadas por uma professora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO: Enfermagem Clínica-cirúrgica ;Enfermagem em Saúde Pública;Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança, hoje reserva-se a especializar na área Médico-Cirúrgica.

**Doutorado em Enfermagem e Biociências**. - O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, criado em 2010, tem como missão a formação de pesquisadores com alta capacidade acadêmica e científica que atuem na tria-de pesquisa-ensino-produção de conhecimento. E como finalidade e objetivos: preparar pesquisadores a partir de uma concepção interdisciplinar para produzir conhecimentos que perpassem por diferentes saberes; e, proporcionar inclusão destes em grupos produtores de conhecimento de nível nacional e internacional como pesquisadores doutores diferenciados capazes de agir e produzir conhecimentos nas áreas de Enfermagem e Biociências.

**Programa de Residência Multiprofissional em Saúde** - Criado em 2010, tendo sua primeira turma em 2011, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle foi criado através da aliança feita entre Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Escola de Nutrição e Direção do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. O Curso de Especialização em Políticas e Práticas de Saúde no Espaço Hospitalar integra residentes de diferentes áreas como: enfermagem, nutrição, fisioterapia e fonoaudiologia até o momento. Com três turmas formadas até o momento, o curso vem ampliando seu número de vagas junto ao Ministério da Educação para que possa incluir novas áreas profissionais no escopo de suas atividades.

**Programa de Pós- Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar/Mestrado Profissional**





Busca capacitar profissionais para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos. Visa à intervenção para resolução de problemas identificados exclusivamente na prática profissional assistencial. A perspectiva desta proposta é articular profissionais de diferentes áreas da saúde e construir um modelo de pensar e fazer fundamentado nos princípios da interdisciplinaridade.

Para o desenvolvimento de pesquisas contamos com vários grupos de pesquisa que se reúnem nos laboratórios:

LAPHE- Laboratório de Pesquisa de Historia da Enfermagem,

NuPEEF - Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Enfermagem Fundamental,

PENSAT - Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho,

PENSAI - Núcleo de Pesquisa de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso,

NuPEEMC - Núcleo de Pesquisa e Experimentação e Estudos em Enfermagem na Área da Mulher e da Criança,

NuPEESC -Núcleo de Pesquisas e Estudos em Enfermagem em Saúde Coletiva,

LABIMH – Laboratório de Biociências da Motricidade Humana,

LACUIDEN – Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem

LACENF- Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem,

GEPAOM- Grupo de Ensino, Pesquisa e assistência em Oncologia Multiprofissional,

LAPRENF – Laboratório de Pesquisa de Resiliência em Enfermagem;

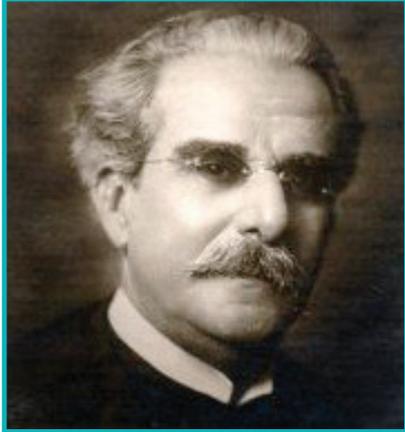
LAETS -Laboratório de Avaliação Econômica e de Tecnologias em Saúde;

LEGS – Laboratório de Estudos em Gênero, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos; Enfermagem e População: Conhecimento, atitudes e práticas em Saúde.

A Escola de Enfermagem oferece permanentemente diversas atividades de extensão para a comunidade nas mais variadas áreas de atuação através de seus projetos que contemplam atendimento junto a diferentes grupos populacionais.



## Patrono da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto



Alfredo Pinto Vieira de Mello, filho do Coronel João Vieira de Mello e Silva e D. Maria Pinto Vieira de Mello, nasceu em 20 de junho de 1863, na cidade do Recife, Pernambuco. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito da referida cidade, onde recebeu o grau de Bacharel, em 1886. Ministro da Justiça e Negócios Interiores, faleceu em 8 de julho de 1923, na cidade do Rio de Janeiro, sendo sepultado no Cemitério de São João Batista.

### Diretores da EEAP

Como toda e qualquer instituição, vários foram os dirigentes que passaram por ela. Os primeiros diretores dessa Escola são pouco conhecidos ou mesmo desconhecidos pela maioria dos estudiosos de História da Enfermagem, talvez por serem médicos e não enfermeiros tenham sido pouco valorizados. No entanto foram eles os primeiros professores de enfermagem no Brasil.

O aprofundamento através de pesquisas em História da Enfermagem certamente constitui o caminho que leva ao conhecimento do legado que os diversos diretores da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras deixaram para essa instituição, consubstanciado nos desafios, avanços e as dificuldades enfrentados para mantê-la viva e continuar sua missão.

Foram os seguintes médicos diretores da EEAP no período de 1890 a 1933: João Carlos Teixeira Brandão, Antônio Fernandes Figueira, João de Mello Mattos e Gustavo Köhler Riedel, que foi o último antes de a direção ser assumida por uma enfermeira.

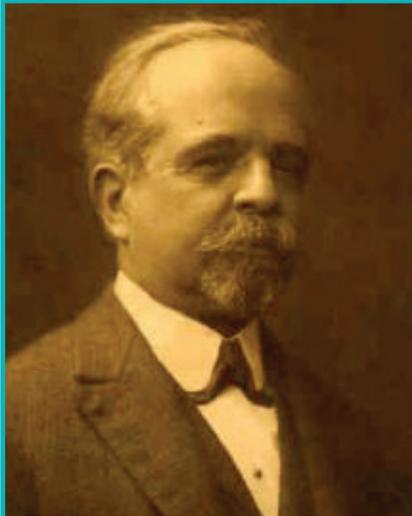


## João Carlos Teixeira Brandão

(Gestão 1890 a 1905)

Alienista, médico-psiquiatra foi o primeiro diretor da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, sua vida profissional e seu papel na fundação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto foi fundamental para a instalação da enfermagem profissional no país.

João Carlos Teixeira Brandão, como diretor do Hospício, de acordo com o Regulamento, tornava-se concomitantemente diretor da Escola de Enfermagem. Sua liderança e direção ensejou a formação de uma nova classe trabalhadora na assistência a pacientes e, efetivamente, deu início à profissionalização da enfermagem brasileira.



## Antônio Fernandes Figueira

(Gestão 1905 a 19.....)

Médico pediatra foi o segundo diretor da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, nomeado em 1905, devendo-se a ele a sua reestruturação realizada em 1906.

Sua nomeação como diretor da EPEE, ocorreu em 1905 logo depois da inauguração daquele ano letivo, em 16 de fevereiro, dispondo de um quadro de professores já devidamente reorganizado, em termos de recursos humanos e administrativos. (MOREIRA e OGUISSO, 2005). Além de ser diretor, atuava também como docente nas disciplinas de Higiene Geral e Noções de Patologia, conforme registros em documentos.

Todas as atividades promovidas por Fernandes Figueira tiveram como consequência abrir novos campos de trabalho para as enfermeiras e enfermeiros formados pela EPEE.

A sua intensa participação na construção da história da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiros, mostra-nos a sua importância na saúde do país em diversos segmentos, não só da pediatria, como na saúde pública, e principalmente para a enfermagem.





## João De Mello Mattos

(Gestão 1923 a 1943)

Médico Dr. João de Mello Mattos foi o terceiro diretor da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. No período de 1905 a 1934, João de Mello Mattos, ocupou múltiplos cargos na Escola, tendo sido Diretor, Professor, Secretário Escolar, Subdiretor da Seção Escolar Mista e Professor substituto da Seção Escolar Mista, segundo Teixeira (2008).



## Gustavo Köhler Riedel

(Gestão 1921 a 1933 na Seção Feminina)

Médico, alienista, pesquisador, higienista mental, administrador, sociólogo e humanista foi diretor da Escola Profissional de Enfermeiras e Enfermeiros Alfredo Pinto.

Em 1916, foi eleito como membro titular da Academia Nacional de Medicina e depois administrador da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro e diretor da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, cargo para o qual foi nomeado em 1921.

Riedel deixou sua marca indelével na história da enfermagem brasileira, como diretor da Escola de Enfermagem, ao possibilitar ensinamento dos cuidados de enfermagem no sistema hetero-familiar, na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, como legado para enfermagem brasileira no campo da psiquiatria (LESSA, 2007).

É imperioso reconhecer os esforços despendidos e a dedicação desses médicos para a criação, desenvolvimento e manutenção da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. Graças a esses personagens, foi concretizada a existência atual e perene da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto em cujos primórdios foi oferecido o que havia de melhor dentro do que era entendido por eles. Com isso propiciaram grandes avanços da profissionalização da enfermagem brasileira.

Com Dr Gustavo Riedel, encerra-se o período de diretores médicos, dando início a uma nova fase com enfermeiras na direção da Escola.





## **Maria de Castro Pamphiro**

(Gestão 1943 - 1956)

Primeira diretora Enfermeira, diplomada em 1925, pela Escola de Enfermeiras do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, hoje Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Procurou adequar as exigências legais.



## **Lydia das Dores Matta**

(Gestão 1956 -1960)

Diplomada pela Escola de Enfermagem da USP. Reformulou o regulamento da escola. Iniciou o funcionamento o curso de Auxiliar de Enfermagem.



## **Clelea de Pontes**

(Gestão 1961-1969)

Diplomada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Criou o currículo experimental de auxiliar de enfermagem. Inaugurou o prédio atual da EEAP, em 25 de abril de 1966, faleceu durante seu mandato como diretora em acidente automobilístico.





### **Anna Grijó**

(Gestões 1969-1971 e 1989-1990)

Diplomada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ; Mestre em Obstetrícia. Dirigida com mãos de ferro a EEAP, porém com dedicação exclusiva as causas da enfermagem.



### **Leda dos Santos Pires**

(Gestão 1971-1976)

Criou o curso de Licenciatura em Enfermagem, em 1972. Ativou a capacitação docente. Criou as Habilitações em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Obstetrícia e em Saúde Pública em obediência ao Parecer 163/72 e a Resolução 4



### **Zélia Senna Costa**

(Gestão 1976-1988)

Ajustou a EEAP a Reforma Universitária Criou os Curso.Especialização em Metodologia do Ensino, da Pesquisa e da Assistência de Enfermagem. Mestrado em Ciências da Enfermagem, Especialização em Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem em Terapia Intensiva.



### **Luci Mobilio Gomes Pinto**

(Gestão 1989 - 1992)

Graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Primeira ex-aluna a dirigir a EEAP.Organizou o concurso de Livre Docência.Implementou enfaticamente o centenário da Escola.





## **Terezinha Pereira dos Santos**

(Gestão 1992-1994)

Graduada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. Com especialização em Enfermagem Obstétrica.

Iniciou o projeto de Reestruturação do arquivo Setorial da Enfermagem, hoje Arquivo Setorial da Enfermagem Enfermeira Maria de Castro Pamphiro.



## **Iara de Moraes Xavier**

(Gestão 1994-1996)

Graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Segunda ex-aluna a dirigi-la. Movimentou Politicamente o EEAP. Criou o curso de Especialização nos moldes de Residência em parceria com o Ministério da Saúde, Secretaria Estadual e Municipal de Saúde e Ministério da Marinha. Estimulou a capacitação docente. Projeção à escola na comunidade acadêmica e da enfermagem brasileira.



## **Joanir Pereira Passos**

(Gestão 1996-2000)

Graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. A primeira direção a ser eleita por consulta a comunidade acadêmica. Iniciou o processo de implantação do currículo novo, em cumprimento a Portaria n°1721 de 15/12/1994. Apoiou e incentivou o Projeto da Fabrica de Cuidados, que deu projeção à escola na comunidade e na universidade como uma de suas funções a extensão.





## **Teresinha de Jesus Espirito Santo da Silva**

(Gestão 2000-2005)

Graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Terceira ex-aluna à dirigir a escola. Eleita por consulta à comunidade acadêmica. Implementou a avaliação do currículo novo em 2003. Deu total apoio a capacitação docente e ao desenvolvimento de pesquisas. Oportunizou a criação do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem.



## **Beatriz Gerbassi Costa Aguiar**

(Gestão 2005- até Maio/ 2009)

Graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ . Eleita por consulta à comunidade acadêmica. Viabilizou os Convênios internacionais. Implementou o curso de gestão e segurança dos estabelecimentos assistenciais de saúde em convênio com o Consórcio Brasileiro de Acreditação/CBA. Incentivou e promoveu oficinas para reformulação do Projeto Político Pedagógico.



## **Nélia Maria Almeida de Figueiredo**

(Gestão 2009 - 2011)

Graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Incentivou a produção científica dos docentes e discentes. Criou o curso de Doutorado em Enfermagem e Biociência. Inaugurou o Espaço de Memórias e Relíquias. Criou o site da EEAP.





### **Fernando Rocha Porto**

(Gestão dezembro/2011 - Maio 2012)

Formado pela Escola de Enfermagem Luiza de Marillac. Dirigiu interinamente a escola. Promoveu o processo de transição para a nova direção.



### **Almerinda Moreira**

(Gestão Maio/ 2012- atual)

Graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Aprovou e implementou o novo currículo com 10 períodos do Curso de Graduação em Enfermagem. Inaugurou Laboratório de Informática, o Terraço Panorâmico, o Auditório da EEAP e o Espaço de Convivência do Centro Acadêmico Walter Fernandes. Submeteu a escola a avaliação do Mercosul e foi acreditada. Aceitou o desafio da Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação. Inaugurou a sala da EEAP no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

## **Coordenação do Curso de Graduação**



### **Inês Maria Meneses dos Santos**

(Gestão 2012 - atual)

Criada em 2012, através da Portaria MEC 1172, de 17/09/2012, a Coordenação do curso de Graduação, tem como uma das atribuições o aconselhamento e orientação aos estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A primeira e atual Coordenadora do Curso de Graduação bacharelado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto é a Prof. Dr<sup>a</sup> Inês Maria Meneses dos Santos.





## Professoras Eméritas

Esta escola centenária também pode contar com o reconhecimento da Comunidade Acadêmica da UNIRIO ao outorgar o título de Professor Emérito da Universidade as professoras:



Profª Drª Zélia Sena Costa



Profª Drª Neuza Souza Lima



Profª Drª Josete Luzia Leite



Profª Drª Anna Grijó



Profª Drª Nélia Maria Almeida de Figuei-  
redo





## Professoras Titulares

Professor titular é categoria mais elevada da carreira docente nas instituições de ensino superior no Brasil. Na EEAP atingiram o topo da carreira acadêmica as professoras:



Prof. Drª Zélia Sena Costa



Profª Drª Joséte Luzia Leite



Profª Drª Nébia Maria Almeida  
de Figueiredo



Prof. Drª Florence Romijn  
Tocantins



Prof. Drª Teresinha de Jesus Espírito  
Santo da Silva



Prof. Drª Almerinda Moreira

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto prepara os enfermeiros para que sejam profissionais críticos e conscientes de seu papel social, comprometidos com as reais necessidades de vida e saúde da população através de suas atividades de assistência, ensino, pesquisa e extensão. Em 2015 completa 125 anos de história, preparando e profissionalizando a Enfermagem brasileira.





**Professores da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto que ocuparam  
o cargo de Superintendente de Enfermagem do Hospital  
Universitário Gaffrée e Guinle.**



Profª Drª Nébia Maria Almeida  
de Figueiredo



Profª Drª Almerinda Moreira



Profª Drª Eva Maria Costa



Prof Dr Daniel Aragão Machado



É MISSÃO DIVINA  
ALIVIAR A DOR





# 3

## Atividades de Extensão

Prof. Dr. Daniel Aragão

A ideia de que o conhecimento elaborado pela Universidade não é único, que existem outras formas de perceber e sentir o mundo, e que elas surgem dos inúmeros segmentos sociais, é o princípio que orienta a Extensão Universitária. Este é um espaço de preservação e recriação da cultura, de promoção do bem-estar dos atores da universidade e reafirmação seu compromisso social integrando demandas da comunidade e sociedade. A Extensão Universitária possibilita a reflexão, o debate de idéias entre diversos saberes, o surgimento de soluções conjuntas, guardando a indissociabilidade entre ensino e a pesquisa, com vias a construção do conhecimento acadêmico.

A Extensão é um processo acadêmico, definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação dos estudantes, na qualificação dos professores. Implica em relações multi, inter e transdisciplinares e interprofissionais, tornando o ambiente universitário estimulante, vivo e criativo.

Nesse sentido, o trabalho do extensionista se baseia no diálogo não-hierarquizado com todas as formas de conhecimento, saberes e práticas sociais voltadas para o enfrentamento de necessidades nacionais e regionais. A Extensão, por suas características atuais, pode ser uma das estratégias utilizadas no processo de flexibilização curricular, fazendo com que o olhar da Universidade foque nas transformações que ocorrem no cotidiano.

Na UNIRIO, a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) articula, coordena e avalia as ações de Extensão Universitária das diversas unidades acadêmicas, apoiando os programas, projetos, atividades e publicações de extensão. Sua política vem sendo desenvolvida em conformidade com o Plano Nacional de Extensão, elaborado em conjunto pelas Universidades Públicas do Brasil.

Na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, a Extensão Universitária é traduzida em diversas atividades, projetos e programas conduzidos por docentes dos quatro Departamentos. Atualmente, há um intenso entrelace Docente / Discente/ Atividades de Pesquisa / Atividades de Ensino / Extensão. Os docentes dedicam parte de suas cargas horárias letivas a outros espaços que não somente o da sala de aula e utilizam suas experiências junto à comunidade colocando em prática o propósito de Laboratório Vivo. Neste sentido, o incentivo da PROExC tem crescido e agregado novos parceiros junto à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o qual possibilita à Extensão fazer parte mais ativamente da nossa proposta de trabalho.

Uma pena não termos espaço nesta edição para a divulgação de todas as atividades de extensão desta Escola - que são inúmeras! Sendo assim, selecionaram-se alguns projetos e programas que nestes últimos anos tiveram e têm se destacado junto a esta egrégia Escola:





## DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA

### Práticas educativas para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos pela equipe da Estratégia Saúde da Família

Coordenadora: Profa Dra Adriana Lemos

Este projeto tem dentre seus objetivos: instrumentalizar a equipe da ESF, assim como alunos de graduação para a realização de práticas educativas por meio de metodologias participativas. Foram realizadas oficinas com as equipes sobre gênero, sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos; violência contra a mulher e aborto como problema de saúde pública e para as usuárias participação nos grupos de gestante e planejamento reprodutivo. O trabalho de extensão na perspectiva de integração ensino-serviço e comunidade é desafio constante, mas de valia para os atores envolvidos.

Está vinculado ao Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), do Ministério da Saúde, que é uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o PRÓ-SAÚDE, tendo como pressuposto a educação pelo trabalho. O PET-Saúde tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade, e é uma parceria entre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES, Secretaria de Atenção à Saúde – SAS e Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS, do Ministério da Saúde e a Secretaria de Educação Superior – SESU, do Ministério da Educação.





Atividade do Novembro Azul - Homens



Atividade do Novembro Azul - Homens



Cartilha produzida sobre os direitos reprodutivos

## Saúde, meio ambiente e cidadania: uma integração de ensino, pesquisa e extensão

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Liliana Angel Vargas

Este projeto objetivou Desenvolver um projeto continuado de ensino, pesquisa e extensão onde a Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro (UNIRIO), oportunizou a reflexão dos escolares matriculados na 4<sup>a</sup> série de ensino fundamental na Escola Municipal de Barão de Irirí sobre a saúde, meio ambiente e cidadania, tendo como base os pressupostos teórico-metodológicos da educação ambiental, associando estes aspectos aos antecedentes históricos, culturais econômicos e socioambientais desta comunidade assim como as situações de risco ambiental e social a partir do qual se desencadeia o processo saúde/doença, no intuito de construir as bases de um futuro mais sustentável naquela comunidade.





## A coleta seletiva: um compromisso da UNIRIO com a sustentabilidade socioambiental do Rio de Janeiro

Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Liliana Angel Vargas

Este projeto teve como objetivos sensibilizar o corpo social da UNIRIO sobre a importância da coleta seletiva no interior desta universidade, do ponto de vista político, econômico e socioambiental, estimular as diferentes instâncias de tomada de decisão da UNIRIO para que se engajem nesta proposta, tornar a proposta de coleta seletiva na UNIRIO, como mais de uma estratégia de criar espaços de comunicação e de exercício da cidadania coletivos e redes de solidariedade intra e interinstitucionais, que garantam um futuro melhor para esta e para as futuras gerações. Este projeto permitiu ações integradas entre o HUGG, o Instituto Biomédico e o Campus da Reitoria. Em particular com a EEAP, este projeto tem contado com o apoio de parceiros institucionais como COMLURB e IBG.

### DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL



#### Espaço Educativo para o cuidado de mãe & bebê

Coordenadoras: Profa Dra Cristiane Rodrigues da Rocha, Profa Dra Inês Maria Meneses dos Santos e Profa Dra Leila Rangel da Silva

Desenvolvido desde 2010, o Projeto de Extensão “Espaço Educativo para o cuidado de mãe & bebê” tem por objetivo geral implementar ações de enfermagem com vistas a fortalecer o apego (mãe-bebê-família), propiciar as competências da mulher para o seu autocuidado no planejamento das gestações, no gestar, no parir e no pós-parto, além de ser um facilitador da aprendizagem da mulher em relação ao cuidado do filho recém-nascido. A cada semestre são atendidos mais de 100 binômios (mãe e bebê).





## Laboratório vivo: qualidade de vida de crianças com doenças crônicas e seus cuidadores

Coordenadoras: Profa Dra Eliza Cristina Macedo e Profa Dra Leila Rangel da Silva

Este projeto envolve a parceria do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO com o Hospital Dia e Quimioterapia (Aquário Carioca) do Serviço de Pediatria do Hospital dos Servidores do Estado. Adotou-se a conceituação de “Laboratório Vivo”, na acepção de um espaço onde pessoas se encontram, mediados pelo processo de conhecimento na dimensão da realidade. Os objetivos são capacitar os acadêmicos para o planejamento de atividades assistenciais e de educação em saúde com base em modelos teóricos e atenção na qualidade de vida. São desenvolvidas pesquisas de satisfação do usuário (acompanhantes e equipe de enfermagem); apresentações de trabalhos em eventos científicos, produção de material didático, avaliação de qualidade de vida, curso de treinamento, palestras e oficinas de Educação em Saúde.



## Programa de Extensão - São Carlos

**Coordenadoras:** Profa Dra Telma Geovanini, Profa Dra Leila Rangel da Silva e Profa Dra Inês Maria Meneses dos Santos

Em atividade na década de 1990, contou com a participação das Escolas de Enfermagem, Nutrição, Medicina, Museologia e Arquivologia da UNIRIO. Teve início após um acordo mútuo entre UNIRIO, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e Associação de Moradores de São Carlos, ainda como Projeto de Extensão. Dentre as diversas atividades desenvolvidas por docentes e estudantes da área da saúde tivemos as consultas de pré-natal realizadas através da Consulta de Enfermagem, com exames de rotina realizados no Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau e encaminhamento das gestantes para consultas médicas e realização do parto no HUGG.

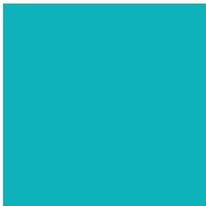
Diversos projetos e atividades foram sendo criados ao longo de uma trajetória de 08 anos de atividade junto à comunidade. Dentre eles destacam-se o Projeto Educação em Saúde com Ênfase na Consulta de Enfermagem – ação dirigida ao





pré-escolar da comunidade São Carlos; o Projeto Reciclagem do Lixo – uma proposta alternativa de educação ambiental comunitária; a Ação Integrada na Prevenção de Parasitoses; a Campanha Nacional de Multivacinação; as Campanhas Educativas; as Campanhas de Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial; e a Participação na Operação Jovem Voluntário.

## DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM FUNDAMENTAL



### Programa Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde

Coordenadoras: Profa Dra Eva Maria Costa, Profa Dra Nébia Maria Almeida de Figueiredo e Profa Dra Teresa Tonini, contando com a participação dos Docentes do Departamento de Enfermagem Fundamental

O Programa tem por objeto a criação de modelos e tecnologias de cuidar em saúde. Objetivos: ofertar atendimentos às pessoas que procuram a Fábrica de Cuidados para a promoção e manutenção da saúde através das oficinas: Clínica, Nutrição e Expressão; proporcionar campo de ensino, pesquisa e extensão (ensino médio, graduação e pós-graduação); desenvolver atividades transdisciplinares para atender às expectativas comunitárias no que diz respeito à qualidade de vida, à cultura e ao lazer e divulgar práticas e conhecimentos produzidos.

Depois de 18 anos de atividade, o Programa atendeu mais de 60 mil pessoas nas seguintes ações de saúde: Dia Mundial de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial; IX Reunião Nacional do Fórum de Residentes de Enfermagem; Ação Global; Campanha de Vacinação Contra Hepatite B e Rubéola; Campanha Nacional de Vacinação para os Idosos contra Rubéola; Fábrica na Praça; Ações para a promoção da boa saúde do reabilitando deficiente visual do Instituto Benjamin Constant; Semana de prevenção de acidentes de trabalho/TRANSPETRO; Semana de prevenção de acidentes de trabalho/SIPAT do Serviço Geológico do Brasil/Gestão 2010-2013; Palestra na empresa Stratageo; Dia Mundial da Saúde; Concerto Coral (Projeto Música e Saúde); Ações de Saúde no Abrigo Teresa de Jesus e Alfabetização para adultos dos funcionários terceirizados da UNIRIO.





Fábrica na Praça



Fábrica na Praça



Fábrica na Praça



Profª Drª Nêbia Maria Almeida de Figueiredo em seu momento de criação



Residentes Multiprofissionais na Oficina de Saúde 2013



Oficina de Ballet



Oficina de Alfabetização





## Projeto de Extensão: Enfermagem Fundamental e a Saúde da Comunidade

Coordenador: Prof Dr Osnir Claudiano da Silva Júnior

Vinculado ao Programa Fábrica de Cuidados, esteve em atividade entre os anos 2001 e 2006. Teve o propósito de realizar um diagnóstico simplificado de saúde de uma comunidade vicinal da Universidade, contribuir para a resolução e encaminhamento dos problemas de saúde reais e potenciais, identificados na comunidade e integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias em nível de graduação no Curso de Enfermagem. O projeto foi desenvolvido em conjunto com a disciplina Semiotécnica de Enfermagem I, oferecida aos alunos do 3º período do Curso de Graduação em Enfermagem através de uma metodologia do processo de cuidar, implementando um modelo de assistência de enfermagem de baixa complexidade e alta qualidade.



Praça da rua Lauro Müller, 17 de março de 2001, da esquerda para direita os professores Osnir Claudiano, Carlos Roberto, Lucia Polônio (Escola de Nutrição), Roberto Carlos, Eva Maria, Edina Passos (professora substituta do DEF). Agachada, Teresa Tonini





## Projeto de Extensão em LABORATÓRIO DE IMAGEM E SOM (ExLIS) sobre saúde de adolescentes no ensino médio

Coordenadora: Profa Dra Nébia Maria Almeida de Figueiredo contando com participação de docentes do Departamento de Enfermagem Fundamental, Departamento de Saúde Pública e Escola de Teatro da UNIRIO.

Vinculado ao programa Fábrica de Cuidados, esteve em atividade entre os anos de 2010 e 2012. Teve como objeto a saúde de adolescentes no ensino médio e a avaliação de saúde de jovens estudantes de ensino médio, a fim de que possam ter condições de se manterem hígidos em todo ciclo vital. Integrou ações dos professores universitários e professores de ensino médio de forma a possibilitar aos jovens o cuidado de si e de seus parceiros/família em relação à manutenção da saúde física, nutricional, e sexual. Este projeto também ajudou aos estudantes universitários a aquisição de habilidades para definição de diagnósticos simplificados de saúde fundamentados em semiologia, semiotécnica, nutrição e ambiência. Foram criados um acervo filmico e de depoimentos sobre saúde de adolescentes no ExLIS, um banco de dados de imagem e som para produção de conhecimentos em cuidados à saúde da coletividade, um banco de dados sobre a realização de diagnósticos simplificados de saúde e de intervenções individualizadas e coletivas para prevenção de doenças e manutenção da saúde. Este projeto contou com o apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.



Atividades do projeto de extensão ExLIS



## Projeto PROGRAMA FÁBRICA de CUIDADOS em EXTENSÃO (PFC): Imagens e Inovação sobre AJUDA PRESTADA diagnóstico de sua inserção social

Coordenadora: Profª Dra Teresa Tonini com participação de demais professores do Departamento de Enfermagem Fundamental e estudantes de mestrado e doutorado

Vinculado ao Programa Fábrica de Cuidados (PFC) e em atividade desde 2013 este projeto visa responder a algumas questões: Que IMAGENS e INOVAÇÕES temos gerado no Programa Fábrica de Cuidados como documentos, práticas e memórias da ajuda prestada para aqueles que cuidamos? É possível mostrar e explicar através de IMAGENS e INOVAÇÃO o que temos feito em 15 anos com depoimentos de usuários, servidores e estudantes? Podemos mostrar resultados consequentes do que fazemos? Para respondê-las alguns objetivos foram estabelecidos: caracterizar o que é ajuda prestada e como ela se objetiva em IMAGEM e INOVAÇÃO, identificar a IMAGEM e INOVAÇÃO nos textos e depoimentos sobre AJUDA PRESTADA e suas consequências na saúde das pessoas cuidadas no PFC, descrever como IMAGEM e INOVAÇÃO podem contribuir para o avanço dos cuidados em saúde no PFC e mostrar como IMAGEM e INOVAÇÃO sobre AJUDA PRESTADA se insere socialmente nos espaços dos usuários. Este projeto conta com apoio financeiro do Ministério da Educação e Cultura.





## Melhorando a usabilidade de monitores multiparamétricos e reduzindo a fadiga de alarmes em terapia intensiva

Coordenador: Prof Dr Roberto Carlos Lyra da Silva

Projeto vinculado ao Grupo de Pesquisa/CNPq Laboratório de Avaliação Econômica e de Tecnologia em Saúde – LATES, que contempla diferentes ações, entre as quais, treinamentos, cursos de curta duração e palestras voltadas para profissionais de saúde que atuam em Unidades de Cuidados Intensivos.

Tem como objetivo geral, alertar o profissional quanto aos perigos relacionados ao uso de tecnologias duras (EMA) na atenção à saúde, sobretudo, na monitorização e suporte avançado de vida, sensibilizando-os para que possam dar a devida atenção e dispensar os devidos cuidados com os sistemas de salvaguarda (sinais de alarmes) que equipam esses dispositivos.

Suas atividades são desenvolvidas através de palestras e cursos iminentemente práticos, em ambientes de alta simulação em cenários de terapia intensiva criados em laboratório de simulação.



I Simpósio de Usabilidade de Equipamento Médico-assistencial





## DEPARTAMENTO ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

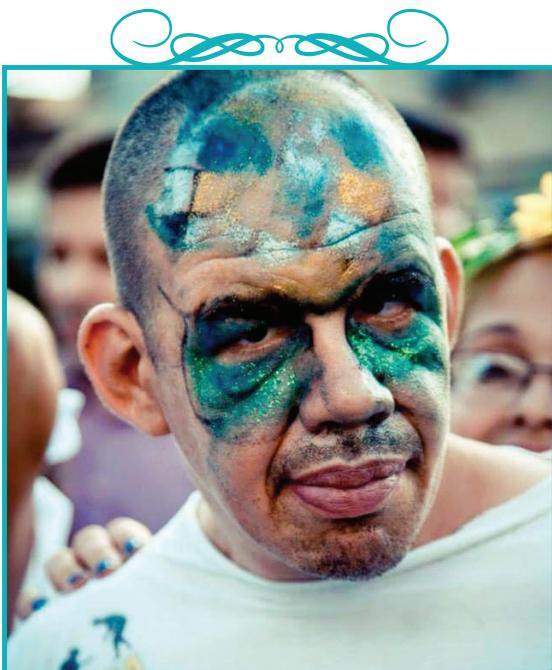
### UNIRIO É LOUCURA

Coordenadora: Profa Dra Denise de Assis Sória, Profª Drª Rosâne Mello e Profª Drª Tais Verônica Cardoso Vernaglia

A Reforma Psiquiátrica tem sido um dos movimentos de maior impacto para a saúde mental e psiquiatria atual, no sentido, de propor uma mudança nas bases estruturais da sociedade – sua forma de perceber e agir diante da loucura. Este movimento pode ser entendido como um conjunto de estratégias que visam reordenar as práticas de cuidado relacionadas à Saúde Mental, dando conta não somente de uma questão empírica, que se guia pela experiência da prática, mas, acima de tudo, de uma nova forma de pensar a loucura.

A revolução nos modos de tratar a loucura e a disfunção psíquica no Brasil utiliza a linguagem da arte e da cultura como antídoto contra o estigma de doenças mentais e a favor da cidadania. O Loucura Suburbana é uma dessas iniciativas, criado para contagiar todos e desfazer os estigmas da história da psiquiatria.

A EEAP/UNIRIO utiliza o Hospital Psiquiátrico Nise da Silveira não somente como um dos seus campos de ensino, mas também de extensão, ajudando nas atividades de cultura com os usuários do serviço. Uma das atividades foi criar a Ala “UNIRIO é Loucura” onde estudantes, ex-estudantes e professores participam desse trabalho mega prazeroso.





## Projeto de Assistência de Enfermagem à Pessoa da Terceira Idade – PAEPTI

Coordenadores: Enfa Marcia Lima da Costa, Profa Dr<sup>a</sup> Gicelia Lombardo e Prof Dr Carlos Magno Carvalho

Este projeto tem suas ações desenvolvidas junto ao “Grupo Renascer” no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. O objetivo deste grupo, em atividade desde 1995, é construir um espaço para atender às pessoas da terceira idade de modo à viabilizar meios para promoção da assistência à saúde integral da pessoa de terceira idade, resguardar as possibilidades de integração entre a comunidade universitária e a sociedade em geral e promover medidas preventivas, capazes de melhorar a saúde do idoso e sua qualidade de vida.

Com isso, o projeto desenvolvido em conjunto entre docentes da EEAP e profissionais de saúde do HUGG, desenvolve atividades como: Consulta de enfermagem ao idoso, realização de oficinas para educação em Saúde e acompanhamento para cognição, memória, movimento e atividades de vida diária (AVDs). Todas estas ações de cuidar têm alcançado uma maior independência funcional dos idosos e maior estímulo à crítica e reflexão por parte dos docentes, discentes e profissionais de saúde envolvidos.





## Higiene de Mãos: prática efetiva para prevenção de infecções

Coordenadores: Profa. Ms. Danielle Galdino de Paula, Profa. Dra. Renata Flavia Abreu da Silva, Prof. Dra. Fabiana Assumpção, Profa. Dra. Karinne Cristinne da Silva Cunha, Prof. Dr. Osnir Claudino da Silva Junior

Realizado no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, Instituto Nacional de Cardiologia e Hospital Federal da Lagoa, o projeto de extensão teve início em março de 2014 e busca o desenvolvimento de ações educativas com profissionais de saúde relacionadas à higienização das mãos no ambiente hospitalar e consequente disseminação desta prática à comunidade por ela atendida. Em virtude, da ampla participação da equipe multidisciplinar, o projeto foi estendido aos demais profissionais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs em âmbito mundial a “Aliança Mundial para a Segurança do Paciente”, lançada em 2004, com o objetivo de reduzir os riscos associados às infecções relacionadas à assistência à saúde. O primeiro Desafio Global de Segurança do Paciente está focado na higienização das mãos.



Palestra sobre Higiene das Mãos



## Reconhecimento e tratamento da Sepse: ações educativas a profissionais de saúde e pacientes de uma instituição federal de saúde

Coordenadores: Prof. Dra. Renata Flavia Abreu da Silva, Prof. Dr<sup>a</sup> Danielle Galdino de Paula, Prof. Dr<sup>a</sup> Ana Cristina da Silva Pinto

Realizado no Instituto Nacional de Cardiologia, tem suas ações desenvolvidas em diferentes cenários da referida Instituição. Tem como público alvo os profissionais de saúde do corpo clínico, pacientes internados e seus respectivos acompanhantes. Para atender aos objetivos e auxiliar as ações a serem desenvolvidas com os profissionais de saúde serão utilizados como base os protocolos relacionados ao manejo da Sepse, e que possam colaborar com a sensibilização no que tange ao seu desencadeamento. A Campanha de Sobrevivência à Sepse traz pontos específicos no que se refere às ações a serem implementadas por cada membro da equipe de saúde, de forma a nortear as metas a serem alcançadas.

## Redução de Danos na Saúde Mental: Controle da Hipertensão Arterial

Coordenadores: Prof. Dra. Denise de Assis Corrêa Sória, Prof. Dra. Rosâne Mello, Prof. Dra. Sônia Regina de Souza e Prof. Dra. Taís Verônica Cardoso Vernaglia

Realizado no Instituto Municipal de Assistência a Saúde Mental Nise da Silveira, conveniado a UNIRIO, teve como objetivos a detecção da incidência de casos de hipertensão arterial em usuários do Museu do Inconsciente do IMAS Nise da Silveira e a verificação se o assistido tem conhecimento de ser portador de hipertensão arterial com vistas a sua orientação e encaminhamento. De acordo com os resultados encontrados, os usuários e funcionários foram orientados através informações verbais e palestras de periodicidade mensal. Aqueles em que foi necessário houve encaminhamento ao posto de saúde mais próximo.





## Projeto Manejo em Feridas: integração ensino/serviço

Coordenadores: Prof. Dr<sup>a</sup> Denise de Assis Correa Sória, Enf. Paulo César Alves e Prof. Dr<sup>a</sup> Sônia Regina de Souza

O projeto de Extensão Universitária Manejo em Feridas, tem como objetivos ampliar as habilidades técnicas inerentes ao processo de gerenciamento do cuidado ao cliente portador de lesões cutâneas e elaborar estratégias para o cuidado de enfermagem aos clientes desde admissão até a alta hospitalar. Em atividade desde 2011 se concretiza através da participação docente e discente no cenário hospitalar em parceria com os enfermeiros da Comissão de Curativos de um Hospital Federal conveniado a UNIRIO situado no município do Rio de Janeiro. O projeto tem interface com a Disciplina Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso onde os discentes desenvolvem atividades voluntárias no projeto. Cerca de 200 pessoas são atendidas por mês, entre internados e em acompanhamento ambulatorial.





É MISSÃO DIVINA  
ALIVIAR A DOR



## Centro Acadêmico Walter Fernandes (CAWF)



Prof Dr. Osnir Claudiano da Silva Júnior

Profª Drª Maria do Carmo Ferreira

Enfº Paulo Edson Cantuária

Acad. de Enf. Andréa de Sant'Ana Oliveira

Acad. de Enf Gabriela Silva Tavares

Acad. de Enf. Keythluci Faria Trigueiro da Silva

Este ensaio objetiva descrever e comentar algumas passagens relevantes sobre o movimento estudantil na EEAP. Por razões instrumentais, o foco recai sobre o Centro Acadêmico atualmente nomeado Centro Acadêmico Walter Fernandes (CAWF). Os dados foram obtidos do conjunto de documentos produzidos pelo movimento estudantil, depositadas atualmente no Arquivo Setorial Maria de Castro Pamphiro. Como literatura de apoio foi utilizada artigos, atas de reuniões e imagens.

As primeiras informações sobre o movimento estudantil indica a associação de estudantes ocorridas a partir de 1954. O primeiro Centro Acadêmico que se relata como oficial da EEAP levou o nome do médico psiquiatra Jurandyr Manfredini, então diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais (SNDM). A gestão do Centro Acadêmico Jurandyr Manfredini compreendeu em sua primeira gestão os anos de 1955-1957. No entanto, já em 1954, Manfredini desenvolveu relação de proximidade com o corpo estudantil da EEAP e conquistou a admiração dos estudantes ao defender seus interesses, mesmo que havendo crise entre o espaço social da Escola e alguns membros do corpo estudantil e a sua diretora, Maria de Castro Pamphiro. Apesar de não muito satisfeita com a ideia de um centro acadêmico, em 14 de julho de 1955, a Diretora da EEAP Maria de Castro Pamphiro e o Diretor do SNDM Jurandyr Manfredini em assembleia geral do corpo discente da EEAP reconheceram o Diretório Acadêmico. Estando devidamente reconhecido pela diretora da Escola e seu patrono, o centro e/ou diretório acadêmico pôde começar a exercer atividades acadêmicas junto aos alunos da Escola, promovendo a integração desses ao mundo acadêmico. A representação e importância da criação de um Centro Acadêmico na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, são transmitidas na seguinte citação:

No espaço social da EEAP, o recém-criado diretório acadêmico representou a chegada de um novo grupo de agentes capaz de influenciar na transformação da estrutura desse espaço e, detentores de determinados interesses em jogo, segundo seus modos de ser e ver buscava, a partir de então novas estratégias para alterar as regras e regularidades inscritas na Escola. Assim, os desdobramentos decorrentes da fundação do Diretório Acadêmico Jurandyr Manfredini, impõem-se como um desafio de investigação para elucidarmos as formas e os modos da participação política dos estudantes em gru-



pos, pelas quais influenciaram o ensino, a vida acadêmica e a enfermagem brasileira. (BESSA, AMORIM, 2009, p. 190).

Nos anos seguintes ao fim da primeira gestão, o Centro Acadêmico do curso de Enfermagem continuou a ser conhecido pelo nome do Médico Jurandy Manfredini. O próprio Walter Fernandes, como acadêmico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, por ter uma vida acadêmica muito intensa, chegou a ser presidente do Centro Acadêmico Jurandy Manfredini, conforme consta na ata de 20 de outubro de 1995. Walter Fernandes ganhou destaque no contexto acadêmico, pois participou ativamente do movimento estudantil. A sua colação de grau ocorreu em 17 de dezembro de 1970, em 1972 fez especialização em Saúde Pública na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e nesse mesmo ano iniciou suas atividades como professor auxiliar nessa escola. (JACINTO, MOREIRA, PORTO, 2004).

As homenagens ao Prof. Walter Fernandes, começaram no ano de 1975, onde passou ao cargo de professor assistente. No entanto, para esse contexto, destacamos a homenagem de 29 de dezembro de 1995, onde seu nome foi oficialmente agraciado ao centro acadêmico do curso de enfermagem que passou a ser denominado Centro Acadêmico Walter Fernandes (CAWF). Walter Fernandes representa para Escola mais do que um enfermeiro e um professor, ele representa a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, pois alcançou maior prestígio em sua trajetória profissional. Além disso, nada mais coerente do que o Centro Acadêmico do curso de enfermagem levar o nome de um Enfermeiro, principalmente se tratando do Prof. Walter Fernandes que antes de professor foi aluno da EEAP. (JACINTO, MOREIRA, PORTO, 2004).

O Centro Acadêmico Walter Fernandes, nem sempre conseguiu representatividade estudantil para manter ativa suas atividades, pois, conforme os alunos então membros do C.A chegavam ao fim da graduação, não conseguiam substitutos para dar continuidade de seus trabalhos. Nos anos XX-XX, o Centro Acadêmico, ficou sem acadêmicos desejosos de assumir tal compromisso com a comunidade acadêmica.

Foi apenas no ano de 2012, que alguns acadêmicos ingressantes de 2010, por volta do término do primeiro semestre, incomodados com a ausência de representatividade acadêmica, convocaram uma assembleia geral dos estudantes da EEAP, com a intenção de colocar o Centro Acadêmico Walter Fernandes de volta a sua posição principal de defesa dos direitos dos alunos. Até o presente momento, contava-se com a participação esporádica e pontual de estudantes que se candidavam para representações em atividades no âmbito da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto como: Encontro Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEEn), congressos, além de representar a classe estudantil na entrega de insígnias, reuniões de colegiado, dentre outras.

Aliado a esse déficit representativo, ocorriam concomitantemente situações desconfortáveis para os alunos, dentre elas: espaço inadequado para alimentação, condições inapropriadas de armazenamento de suas refeições, situações de conflitos com professores e suas disciplinas, particularmente no Instituto Biomédico (IB), onde os alunos de enfermagem cursam as disciplinas dos períodos iniciais do curso. Dessa forma, esses alunos ingressantes de 2010, orientados pelo estatuto original que com dificuldade acharam nos arquivos da EEAP, juntaram aproximadamente 60 assinaturas, conforme preconizado pelo documento e embasaram a convocação da assembleia geral dos estudantes. Nessa ocasião foram sensibilizados a direção e os departamentos da escola, para que ocorresse a liberação dos alunos das suas atividades acadêmicas em prol da participação na assembleia.

Em 30 de janeiro de 2013, às 15h00min, no terraço da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, reuniram-se em assembleia





44 estudantes do curso de enfermagem, atendendo ao edital de convocação veiculado e divulgado nas redes sociais e no mural do Centro Acadêmico Walter Fernandes no 3º andar da EEAP. As pautas discutidas permearam os temas: eleições da gestão 2013, eleição da comissão fiscal de 2013, validação de atos anteriores e reforma do estatuto do CAWF. Como resultado dessa assembleia, emergiu o grupo que conduziu as atividades do CAWF até junho de 2014.

O grupo inicial era de sete membros, são eles: Alexandre Sanches, Danielle Rodrigues, Elvino de Castro, Lourdes Francisco, Paulo Edson Cantuária, Thamires Medeiros e Wallace de Paula, porém, apenas Elvino de Castro, Lourdes Francisco, Paulo Cantuária, e Wallace Paula, permaneceram até o final da gestão, o que acarretou uma queda na produtividade e qualidade de suas atividades. Mesmo com poucos recursos humanos, podem-se destacar como algumas das principais conquistas a valorização e o reconhecimento do CAWF pelos professores e alunos da EEAP.

A participação do CAWF em inúmeras reuniões de colegiados e representações em atividades da escola foram quesitos que colocaram esses alunos, membros do CAWF, em evidência. Contudo, a atividade que ganhou maior destaque foi o Acolhimento dos Calouros de Enfermagem. Esse acolhimento passou a ser feito com a preocupação de não incentivar o trote nos moldes em que eram apresentados: pintar o corpo, agredir, humilhar e pedir esmolas. Reformulou-se a recepção a esses ingressantes, ganhando um tom mais formal, com a presença de convidados representantes dos departamentos que compõe a escola, contando com a participação da reitoria e da direção da EEAP. Era comum a abordagem, muitas vezes de forma agressiva aos calouros, coagindo-os à pintura corporal com a finalidade de angariar recursos financeiros para a realização de eventos, não acadêmicos, como as festas denominadas de chopada. Esse método, juntamente com o nome “trote”, sofreu depreciação do CAWF com apoio de professores e muitos alunos. Em contrapartida, o Acolhimento dos Calouros de Enfermagem ganhou notoriedade e a Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria do Carmo Ferreira da disciplina de parasitologia, junto com o Centro Acadêmico fez devidas adaptações para que tal acolhimento se tornasse um projeto de extensão acadêmica.

O projeto de extensão recebeu o nome de RACE (Recepção Acalorada do Curso de Enfermagem). A sigla, RACE, escolhida pelos acadêmicos, não ao acaso, quis trazer a ideia de corrida (“race” na língua inglesa), de promover a “saída na frente” e também, a ideia de “correr”, de ser importante “realizar rapidamente”, ou, no sentido de “fazer acontecer”. Foi assim que o grupo, agora fortalecido como projeto de extensão, organizado perante a academia, começou uma nova etapa: “fazendo acontecer”. Com respaldo institucional, mas sem perder o frescor e a criatividade própria dos jovens acadêmicos, o projeto avançou. O projeto de extensão “Recepção Acalorada do Curso de Enfermagem da UNIRIO- RACE UNIRIO” é uma iniciativa que torna mais agradável à entrada do estudante calouro na EEAP da UNIRIO. Transformou o trote opressivo em evento acadêmico, colocando o calouro em contato precoce com a vida universitária. Também proporciona um encontro descontraído, alegre e respeitoso. Oferece, por outro lado, ao acadêmico veterano, a possibilidade de reflexão crítica sobre as atividades vivenciadas, podendo servir de exemplo e modelo a outros cursos dentro e fora da UNIRIO. O projeto RACE, além de garantir o acolhimento do calouro de enfermagem por meio de atividades que valorizam o respeito ao próximo, a ética e a participação, vem se preocupando em contribuir para a melhoria dos níveis de evasão tornando mais responsável à iniciação e permanência do acadêmico. Por esse motivo o acadêmico é acompanhado durante um semestre e convidado a participar de encontros que o motivam a conhecer melhor a universidade e as oportunidades que ela oferece como, por exemplo, o programa de bolsas para estudantes que a UNIRIO oferece.



Segue abaixo imagens de alguns acolhimentos realizados pela gestão 2013:



Imagens referentes ao PRIMEIRO ACOLHIMENTO da gestão CAWF 2013, dos Calouros 2013.1.





Imagens de alguns momentos do Acolhimento dos calouros 2013.2.



Imagens do ÚLTIMO ACOLHIMENTO realizado pela gestão CAWF 2013, dos calouros 2014.1.





Outra conquista que contou com a participação da gestão 2013 do CAWF foi a obtenção de selo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do MERCOSUL (Arcu-Sul) pela EEAP. Passou-se então a exigir desse diretório a participação direta na elaboração de relatório, levantamento de dados e participação direta na elaboração de relatório, levantamento de dado e participação nas entrevistas avaliativas, constituindo etapas fundamentais nesse processo de inserção. Uma vez conquistado esse selo de qualidade, abriu-se as possibilidades de intercâmbio com os nossos vizinhos latinos, através do projeto MARCA, e dessa forma enviamos alunos à Bolívia e Argentina e recebemos destes países alunos. Mais uma vez, o CAWF atuou como embaixador, principalmente no primeiro grupo que chegou ao Brasil, que trouxe além das diferenças cultural e cambial, um leque de novidades em procedimentos burocráticos e administrativos, gerando enorme desgaste físico e emocional aos envolvidos.

Apesar do esforço da gestão 2013 em tentar mobilizar os estudantes para uma causa em comum, acredita-se que esse êxito tenha sido alcançado no seu aspecto psicológico, pois na prática era muito diferente. As reclamações e insatisfações dos estudantes chegavam até o CAWF verbalmente, entretanto, havia certa resistência quando era exigida documentação escrita para que fosse fundamentada a demanda. Dessa forma, pouco se fez no que tange às demandas oriundas diretamente dos estudantes. Nos primeiros meses de gestão, instaurou-se o plantão CAWF, com dia certo para o atendimento dos alunos que porventura procurasse o diretório para dirimir qualquer questão, fosse coletivo ou privado, mas não vingou pela falta de procura e posteriormente pela impossibilidade de manter os plantonistas nos dias fixos.

Conforme já citado, a gestão CAWF 2013 exerceu suas atividades até junho de 2014. Considera-se que tal gestão foi fundamental na retomada dos estudantes nos ciclos de debates, discussões e representações. Entretanto, ficou de fora da atenção desta gestão, por motivos de escassez de recursos humanos, temas de suma importância, cuja discussão ficou no campo das ideias como: a reforma do estatuto do CAWF, projetos para arrecadação de recurso financeiros, avaliação do período cursado pelos alunos, cumprimento dos objetivos das disciplinas pelos professores e entrega de documentos obrigatórios.

Tendo em vista a proximidade da conclusão da graduação e formatura em dezembro de 2014 de dois membros da gestão CAWF 2013, houve necessidade de uma nova eleição para entrada de novos membros que estivessem dispostos a dar continuidade aos trabalhos em prol da comunidade acadêmica. Após participarem de vários debates estudantis propostas pela gestão 2013, alguns estudantes foram estreitando laços de convivência com os mesmos e demonstrando grande interesse de contribuir para a representatividade acadêmica e atender a demanda por direitos e deveres dos alunos.

Para a realização da eleição, foram seguidos todos os trâmites necessários, dentre eles, chamadas para convocação de assembleia através das redes sociais e murais da EEAP para novos membros do Centro Acadêmico. No dia XX de junho de 2014 mediante a assembleia previamente convocada com a presença de XX alunos, incluindo o aluno Paulo Edson Cantuária, membro da gestão 2013, foi eleita a única chapa concorrente à eleição composta pelos seguintes alunos: Andréa de Sant'Ana Oliveira, Hugo Eugênio, Jonathas Douglas e Keythluci Faria, que decidiu por unanimidade continuar trabalhando em regime colegiado, não elegendo assim nenhum presidente, vice ou qualquer outro cargo, como já trabalhava a gestão anterior. Embora estivesse emergindo a gestão que seria a gestão CAWF 2014.2, o aluno Paulo Edson Cantuária, continuou a trabalhar com o CAWF e seus novos membros, para que pudesse passar a eles a maior bagagem de conhecimento possível.



Nesse contexto foram feitas inúmeras reuniões, todas registradas em ata e aberta a todos, com relação à responsabilidade que esses novos membros estavam para assumir em 2014.2. Foi lavrada então a ata com os novos membros do CAWF, gestão CAWF 2014.2, os seguintes alunos: Andréa de Sant'Ana Oliveira, Gabriela Tavares, Hugo Eugênio e Keythluci Faria.

Como membros do centro acadêmico a gestão CAWF 2014.2, continuou realizando o Acolhimento dos Calouros de enfermagem a cada período, juntamente com a Professora Dr<sup>a</sup>. Maria do Carmo Ferreira e seu projeto de extensão RACE (Recepção Acalorada do Curso de Enfermagem). Na pequena jornada do RACE, já foi observado que os ingressantes se sentem mais confiantes em permanecer na EEAP ao ter esse contato direto com o Reitor, Vice-Reitor, professores da EEAP junto à sua coordenação e secretaria, e membros do DACE (Direção de Assuntos Comunitários e Estudantis), que esclarecem dúvidas em relação às bolsas acadêmicas e auxílios oferecidos pela UNIRIO. Além disso, a dinâmica na parte da tarde realizada fora do ambiente da faculdade permite que todos se conheçam melhor e estejam em melhor entrosamento ao começar as suas atividades acadêmicas.

A gestão CAWF 2014.2, teve o privilégio de conhecer pessoalmente no dia 18 de dezembro de 2014, o Professor Me. Walter Fernandes, em uma reunião de confraternização de encerramento das atividades acadêmicas de 2014, na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. A nova gestão então caracterizou seu patrono como uma figura alegre, muito comunicativa e que mantém viva em sua memória histórias da sua marcante passagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Walter, ainda nessa confraternização, colocou a disposição do Centro Acadêmico uma parte do seu acervo bibliográfico particular para consultas e possível doação. Abaixo se observa um registro na forma de imagem desse momento.





O início do ano de 2015 foi um ano de muitas ideias, durante os meses de janeiro- março, a gestão 2014.2, realizou muitos encontros para confabular propostas e possíveis eventos a serem realizados após o acolhimento 2015.1. A primeira proposta foi colocar a parte da tarde do acolhimento para o Jardim Botânico, tendo em vista o incômodo devido a grande quantidade de moradores de rua na Quinta da Boa Vista e automaticamente fazendo com que os calouros possam conhecer um ponto turístico da cidade do Rio de Janeiro.

O acolhimento 2015.1 foi considerado um sucesso, pois a gestão CAWF 2014.2, aceitou uma proposta da Professora Dr<sup>a</sup>. Rosane Melo, do Departamento médico-cirúrgico, de realizar as dinâmicas de seu projeto de extensão, juntamente com seus bolsistas, na parte da tarde no Jardim Botânico com os calouros. Além disso, os membros da gestão CAWF 2013, foram convidados, para que pudessem avaliar o trabalho realizado pela nova gestão.

### ALGUNS MOMENTOS DO PRIMEIRO ACOLHIMENTO REALIZADO PELA GESTÃO CAWF 2014.2





O Centro Acadêmico Walter Fernandes nunca está sozinho, além de contar com a ajuda dos professores, também é muito apoiado por alguns alunos, que não são membros do Centro Acadêmico, mas os chamamos de “amigos do CAWF”. Esses amigos sempre dão força com sua mão de obra, em nossos acolhimentos e novas ideias para comunidade acadêmica. Através desses encontros dos amigos com Centro Acadêmico que aceitamos como membro oficial do CAWF o aluno do 2º período Marcos Geison, o mesmo sempre expôs sua identificação com as atividades do Centro Acadêmico, sendo aceito em unanimidade pelos membros.

Como próxima iniciativa a gestão CAWF 2014.2 irá realizar no dia 19/05/2015, na semana de enfermagem o I Cuida CAWF, abordando a temática: Cuidados de enfermagem em neurologia. Em reunião com a direção da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, se concordou que fosse realizado dois Cuida CAWF por ano, sendo assim, a previsão é que o segundo seja realizado em setembro de 2015, quando se comemora o aniversário da EEAP. Acredita-se que esse evento possa ser uma das contribuições deixada pela gestão 2014.2.



**I Cuida CAWF- Cuidados de Enfermagem em Neurologia**

**DATA:** 19/05/2015 (Semana de Enfermagem)  
**HORÁRIO:** 8h-17h **CARGA HORÁRIA:** 8h  
**LOCAL:** Auditório da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto  
**PÚBLICO ALVO:** Acadêmicos de Enfermagem e/ou Acadêmicos de saúde  
**OBJETIVO:** Atualizar os Acadêmicos de Enfermagem e saúde no campo do cuidado em neurologia.  
**INVESTIMENTO:** R\$: 20,00 (Somente com os membros do CAWF)

*Vagas limitadas.* 

**Parcerias:**



Imagem de divulgação do I Cuida CAWF

Em junho de 2015 haverá novas eleições para o Centro Acadêmico Walter Fernandes, com uma nova etapa a ser percorrida e novos objetivos a serem alcançados. A gestão 2014.2 espera ter contribuído de forma positiva para a vida acadêmica dos demais colegas. Não se sabe se a gestão 2014.2 continuará por mais um ano ou se encerrará neste ano de 2015 as suas atividades, mas isso é pauta para o próximo livro.

[To be coninued...] RSRRSRS





Prof Dr Luiz Henrique Pellon

Profª Drª Mary Ann Menezes Freire Morais

Aos vinte anos, jovens traçam planos mirabolantes para o futuro, uma reação natural para a faixa etária, pois representa um divisor de águas entre o até então vínculo de dependência familiar e o diversificado mosaico de possibilidades que se apresentam em seus sonhos de realização pessoal e profissional. Originário de família de classe média da Cidade de Três Rios, região Centro Sul Fluminense, em 1973, decidi prestar vestibular para o Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, tendo como primeira opção a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da então Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG, hoje UNIRIO.

Horário integral e restrições orçamentárias da família para custear despesas de manutenção, também, em 1973, prestei exame seletivos para ingresso na Casa do Estudante Universitário – CEU, localizada na Avenida Rui Barbosa, Botafogo, Rio de Janeiro, onde residi até a conclusão do curso, em 1978. O convívio com estudantes de outras áreas, vindos de diversos estados brasileiros e do exterior, propiciou aprendizado singular do ponto de vista político e social, que muito contribuiu para fortalecer meu perfil e natureza

participativa, representativa, decisiva, para assuntos relacionados aos estudantes de Enfermagem do Básico e da EEAP.

Terminado Curso Básico, partimos para o Ciclo Profissional, na EEAP, em 1974, divididos em Turmas A e B, com uma singular diferença das anteriores, pela expressiva presença de jovens do sexo masculino, aliás, tida como invasiva para maioria das docentes, feministas de causa, mas, sem discurso/postura convincente. Havia colegas de turma, como o Zezé Salviano, com seus longos cabelos cacheados, que “piravam” as professoras, a ponto de instituir obrigatoriedade do uso de turbante na cor do jaleco azul, o que nos destacava de longe, para maior controle dos nossos passos na instituição e seus arredores. A então, diretora da Escola, D. Leda Santos Pires, linha dura, não conseguiu manter o que julgávamos abusivo. Assim, usamos o turbante e jaleco azul por um semestre e abolimos o turbante e substituído azul do jaleco por branco, por força da representação estudantil no colegiado do curso.

Na mesma quadra da EEAP, o CANECÃO apresentava turnê “Doces Bárbaros”, na qual Caetano, Gil, Gal e Bethânia, entoavam canções de protesto ao regime militar. Vivíamos momentos de construção de bases para sustentação de pilares



Prof. Dr. William César Alves Machado



da liberdade, cidadania, e o histórico clamor do “diretas já”. Nessa sintonia, nada nos intimidava a ponto de não investirmos em mudar o estabelecido. Ao contrário, avançávamos por acreditar que o futuro nos pertencia, e poderia ser muito melhor.

Na sequência, assumiu a direção da EEAP, a Prof. Dr<sup>a</sup> Zélia Sena Costa, tipo mãezona dos alunos. Muitas vezes, valendo-se do seu prestígio nas esferas militares da ditadura, impediu que fosse levado para o Departamento de Ordem Pública e Social (DOPS), para prestar depoimentos e sabe-se lá o que mais, quando compunha diretoria da Casa do Estudante Universitário, concomitante ao período do curso na Escola. Com a Prof<sup>a</sup> Zélia na direção da EEAP, os estudantes passaram a ter maior acesso aos bastidores do poder na instituição. Foi assim que compreendemos que a Enfermagem foi a “noiva rica” no matrimônio institucional de fortalecimento patrimonial das Universidades Públicas do Rio de Janeiro, a exemplo da EEAP, que ofereceu “valioso dote” em prédios e terrenos que hoje abrigam diversos cursos da UNIRIO, na nobre região do bairro da Urca, Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro.

Foram nove anos de Cursos na EEAP, entre Graduação, Habilitação, Licenciatura e Mestrado. Ingressei como Auxiliar de Ensino, em 1980, no Departamento de Enfermagem Fundamental. Em 1992, fui aprovado para o Curso de Doutorado em Enfermagem da UFRJ. Entre as contribuições que trouxe para a EEAP, creio que a maior tenha sido a de trazer para seu corpo docente a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nébia Maria Almeida de Figueiredo, cujas trajetórias acadêmica e profissional dispensam comentários. Basta consulta aos arquivos nas bases de dados da área para se ter ideia da grandeza da sua produção acadêmica, no âmbito da Enfermagem.

Agradeço a DEUS pela oportunidade de fazer parte dos registros desse brilhante e comemorativo momento, 125 anos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, creditando à instituição a realização de um sonho que hoje se fez realidade. Aos 63 anos, Secretário Municipal do Idoso e da Pessoa com Deficiência de Três Rios/RJ, sirvo-me do aprendizado nela recebido para contribuir na transformação de milhares de vidas de pessoas que buscam na gestão pública, cuidado e assistência de Enfermagem humanizado, fraterno, solidário.



Foi para mim uma grande honra ter sido indicada para integrar a seção de depoimentos de personalidades que fizeram parte da história da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, na Revista Chronos na edição comemorativa em homenagem pelos 125 anos desta conceituada e inesquecível Escola.

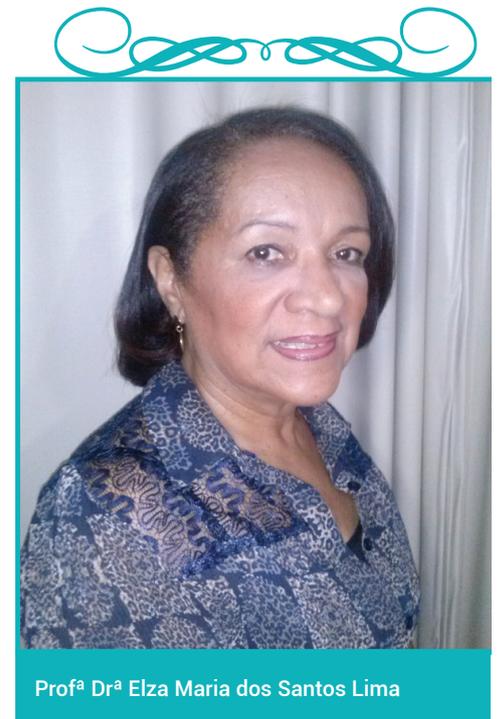
Em dezembro de 1976 passei a integrar o Corpo Docente da EEAP onde fui acolhida com muito carinho e respeito pelos professores e alunos desta instituição. Era uma jovem dinâmica, de 27 anos, formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ, mas, vesti a camisa da EEAP e nesta Escola desenvolvi minha trajetória e carreira docente, obtendo a aposentadoria no ano de 2003.

São muitas as lembranças das experiências por mim vivenciadas nas situações de salas de aula, com turmas numerosas, com carga horária intensa, onde sempre predominou o compromisso com o ensino, a pesquisa, a extensão, com o educando e uma troca de experiências que resultavam num crescimento mútuo, tanto no campo cognitivo como no afetivo, gerando laços de amizade com os professores e ex-alunos que se perpetuaram até os dias de hoje.

Como não lembrar das experiências por mim vivenciadas, ao acompanhar os discentes nos cenários de ensino clínico, em inúmeras instituições de saúde de nossa cidade, com outro docente? Compartilhávamos a troca do saber e informações, imprescindíveis para o nosso melhor desempenho docente. Foram marcantes as oportunidades de crescimento profissional na convivência com orientandos na elaboração de produções acadêmicas, com enfermeiros e profissionais de outras áreas, que exerciam as suas atividades nestas unidades de saúde.

Na EEAP, tive o privilégio de conhecer e conviver com grandes personalidades do ensino da enfermagem brasileira, dos quais tenho carinho e respeito pelo muito que eles contribuíram para a valorização da Enfermagem como profissão. Nesta reflexão, não posso deixar de mencionar o nome do Prof. Walter Fernandes e da Profa. Lucy Móbilio Pinto, dentre outros importantes docentes mais antigos; meu respeito e carinho pelos docentes mais recentes com os quais também atuei, que me fizeram feliz, me impulsionaram a crescer, de modo a cursar e concluir o Mestrado e o Doutorado. O meu desejo é que a EEAP continue por muitos anos a ser esta gloriosa casa do saber!

Parabéns para a atual Diretoria e Corpo Docente, pelos 125 anos desta querida e respeitável Escola!!!



Profª Drª Elza Maria dos Santos Lima



A ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO celebra seus 125 anos de profícua existência, permanecendo viva e altaneira e festejada pelos seus membros que compõem a sua história. Falar deste Patrimônio Cultural é um misto que acerca de quase 13 décadas em expressiva evolução, apesar das sucessivas amarras impostas pela legislação federal e os poucos recursos alocados à educação impedirem a execução de projetos que envolvem melhorias para o ensino, esta ESCOLA mantém-se entre as mais conceituadas Instituições de Ensino Superior no cenário nacional. Vale ressaltar que, graças aos esforços de seus dirigentes que, satisfazendo ou não aos efeitos de suas atitudes, fazem o máximo para intensificar o seu crescimento e desenvolvimento físico e acadêmico.

Abordada por um membro do corpo docente para dar um depoimento acerca deste monumento que é a EEAP em seus 125 anos, momento em que comemoramos este evento de tão grande relevância, me senti gratificada, mas, com um sentimento de toda ordem: celebrar/valorizar/ aquilatar/notabilizar aquilo que festejamos .

Discorrer a importância da ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO em minha vida é descrever neste momento lembranças muito felizes. Em 1974 após ter sido aprovada em concurso público de Livre Docente prestado na Universidade Federal Fluminense, fui convidada pela prof<sup>a</sup>. Zélia Sena Costa então diretora da escola para fazer parte de seu corpo docente. Iniciei como professor auxiliar de ensino, em maio de 1976. No ano seguinte, 1977 prestei concurso para professor assistente, passando imediatamente para categoria de adjunto I, devido a titulação que portava.

O desafio que se iniciava naquele momento tinha uma dimensão imensurável, pois, durante minha formação profissional na Cruz Vermelha Brasileira - Órgão Central - Rio de Janeiro, não constava no currículo nenhuma disciplina referente a didática. Entretanto, a convivência com o alunado e o companheirismo e competência/profissionalismo dos professores mais antigos da instituição, em particular quero citar com grande orgulho, Zélia Sena Costa, Ana Grijó, Dyocil Meneses Silva, Walter Fernandes – aprendi com aqueles mestres que deveríamos aproveitar sempre as oportunidades (até com nossos erros) a buscar incessantemente soluções para enfrentar problemas, fazer justiça nas decisões tomadas, pois, cada passo acertado é transformado em sentimento do dever cumprido.

Ao concluir este depoimento quero reafirmar que me sinto privilegiada em fazer parte da história da ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO-UNIRIO, mesmo aposentada desde 1994, continuo fazendo parte desta admirável instituição como prof<sup>o</sup> colaborador na Pós-graduação-Mestrado em Enfermagem e mantendo um forte laço de amizade com todos os docentes que ali deixei.

Agradeço a todos que atuam na EEAP - seu corpo docente, discentes e administrativos na pessoa da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Almerinda Moreira, ex aluna e atual diretora por esta oportunidade impar e pelo carinho a mim é dispensado.

Parabéns a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Parabéns a todos nós que a ela pertencemos.



Prof. Dr<sup>a</sup> Enedina Soares





Entrei para a EEAP em outubro de 1973 na gestão da Prof. Leda dos Santos Pires; fui contratada pela C.L.T. como Aux. de Ensino para lecionar as disciplinas: ASEUS- Administração de Serviço de Enfermagem, em unidades de Saúde para habilitandos de Enfermagem em Saúde Pública – do oitavo período e, ASEHMDPN- Administração de Serviços de Enfermagem, de hospitais Maternidades e dispensários Pré-Natais, para alunos da Habilitação em Enfermagem Obstétrica, também do oitavo período. Eu estava habilitada para isto, pois tinha Pós-graduação em Administração Hospitalar PUC-Rio e licenciatura em Enfermagem pela EEAP.

Naquela época o Curso de Enfermagem consistia de um Ciclo Básico, o Tronco Profissional Comum com sete períodos e as Habilitações com dois períodos e, assim, o curso completo consistia em nove períodos.

Em 1978 estava na direção da Escola a Prof. Zélia Sena Costa que promoveu concurso público para os Profs. Auxiliares de Ensino passando então ao cargo de Prof. Assistente; fiz o concurso e fui promovida a Prof. Assistente I; iniciei o curso de Mestrado em Enfermagem. Na Escola de Enfermagem. Anna Néry- UFRJ, defendendo minha tese em 1983 o que me proporcionou a promoção para Prof. Adjunto I.

Quando entrei para a EEAP ela pertencia ao grupo de Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara- FEFIEG. Passando depois para FEFIERJ quando do retorno da nomenclatura “Estado do Rio de Janeiro”, ocasião em que foi planejada a estrutura administrativa oficial da Escola com a sua departamentalização e a Prof. Zélia assumia também a chefia do DESP, convidando-me para ser sua suplente, não substituta porque a estrutura não era oficial.

Em 1979 a FEFIERJ é definitivamente transformada em Universidade do Rio de Janeiro- UNIRIO na gestão do Reitor Prof. Guilherme de Oliveira Figueiredo que oficializa a estrutura administrativa da EEAP e mantém a professora Zélia Sena Costa como diretora e, cria as funções gratificadas para os Departamentos e também me oficializa como chefe do Departamento de Ensino de Enfermagem em Saúde Pública- DESP, cargo que exerci várias vezes passando pelas prof (s) diretoras Terezinha Pereira dos Santos, Luci Mobílio Gomes Pinto, Iara de Moraes Xavier e me aposentei na gestão da prof. Joanir Pereira Passos em novembro de 1997.

Durante o tempo em que estive na EEAP além de chefiar o DESP, por várias vezes exerci muitas outras atividades como Pesquisa Científica e Extensão, trabalhos científicos para apresentação em Congressos Nacionais, na Escola e em outros eventos culturais, orientação de alunos em seus trabalhos monográficos de conclusão de curso, acompanhamento de alunos em ensino clínico, proporcionando a saída de professores para cursar o Mestrado e Doutorado; colaboração com o curso de Mestrado da EEAP ministrando disciplinas teórico-práticas na sede da Escola e fora do Estado do Rio de Janeiro, além de participação em bancas examinadoras de concurso público para provimento de vagas de docentes para o DESP.



Prof. Ms. Maria do Carmo Alves de Melo





A EEAP no seu todo foi sempre muito dinâmica nas atividades culturais e afetivas com o seu alunado, seus docentes, seus funcionários administrativos, com outros servidores e por que não dizer com todo o colegiado do C.C.B.S. Para mim foi um tempo muito bom, muito gratificante que me deixou saudades. E agora estou muito mais gratificada com o honroso convite destes meus colegas da renovação de docentes que me proporcionaram a oportunidade de fazer este depoimento como contribuição ao acervo histórico da EEAP que neste ano de 2015 comemora os seus 125 anos de existência com a graça de Deus.

---

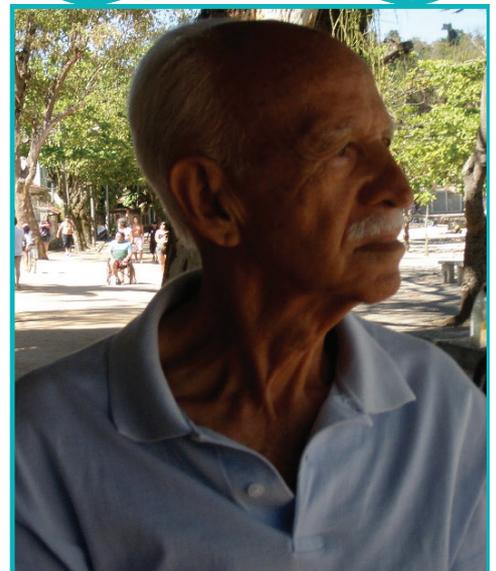
Como Professor, iniciei minhas atividades, trazendo como experiência 15 anos atuando como Auxiliar de Enfermagem e 2 anos de Graduação em Enfermagem. Mais tarde fiz os Cursos de Licenciatura e Mestrado em Enfermagem, onde adquirei preparo melhor.

Procurei, com dificuldade associar, prática e teoria. As turmas de alunos eram numerosas e eu procurava dar oportunidade à todos. Sempre, em todas as turmas, encontrava alguns que me pareciam ser “missão impossível”, e nesses eu investia mais. Se a situação do paciente oferecia uma condição de aprendizagem, independente do período letivo que ele estava cursando, eu perguntava se ele topava se dedicar mais. Na orientação eu falava que diante do paciente e ou familiares, não diga: não sei fazer, ou, é a primeira vez que vou executar. Ninguém precisa saber, só eu e você. Oferecia ao aluno a oportunidade de errar, com limites.

Infelizmente não registramos a passagem dos alunos em estágios nos Hospitais e Centros de Saúde do Município do Rio de Janeiro. Entretanto, ficou na minha memória, para que eu fique recordando na ociosidade da aposentadoria. No Centro de Tratamento de Queimados, conseguíamos com os recursos da época, oferecer cuidados necessários e colocar os pacientes em condições de enxerto em média com 15 dias.

A permanência dos pacientes em Clínicas Cirúrgicas, giravam em média 30 dias, entre pré, pós e trans-operatório. Com a nossa atuação a permanência foi muito reduzida.

No ano em que tivemos em surto de meningite, os alunos não se intimidavam com o risco de contaminação e atuamos com eficiência na promoção dos cuidados de Enfermagem.



Prof. Walter Fernandes





Nas Unidades de Emergência, atuamos com pacientes em estado crítico e no Pronto Atendimento, a nossa atuação não dava margens a que se formassem filas para os pacientes receberem cuidados de enfermagem decorrentes das prescrições médicas.

Outros relatos poderiam ser feitos, entretanto, isto fica a critério de outros depoentes.

Meu relacionamento sempre foi muito além da sala de aula com funcionários, professores, alunos e seus familiares. Não considero que fui um excelente professor, entretanto recebi com carinho as retribuições. Consegui ser: Chefe de Departamento, Vice-Diretor da E.E.A.P, recebi mais do que proporcionei. Homenagens, presentes, placas, Patrono, Paraninfo e até nome de Diretório Acadêmico, fazem parte de um saudoso álbum de recordações.

Acredito que tenha contribuído para a valorização da Enfermagem, a projeção da E.E.A.P. no cenário nacional, uma vez que tive oportunidade de representá-la em outros Estados.

Quando fui aposentado, “70 anos”, saí uma semana antes para não receber a “tal carta”. Voltei à sala de aula, a convite, para colaborar na Disciplina Enfermagem nas Emergências. Além de não conseguir associar o desenvolvimento tecnológico atual ao desenvolvimento de uma disciplina predominantemente prática, não aceitei a conduta de um grupo de alunos, que chegavam atrasados, abriam um jornal e iniciavam um “bate-papo”. Naquele momento, percebi que a presença do professor não era mais considerada, e, tristemente encerrei minha carreira de professor.

Cheguei à EEAP em 1994 com respeito e cuidado ao decidir fazer parte de seu corpo docente, um respeito que nos é por ser uma das mais antigas (apenas). Minha ligação data da década de 1970 quando recebia docentes e discentes em estágio nas enfermarias sob minha responsabilidade no H.U.G.G/ UNIRIO. Dizer “algo” à EEAP no seu aniversário de 125 anos é pensar na minha história –memória de vida e de poder reafirmar (hoje) que ela como todas as outras Escolas tem pontos fracos e pontos fortes, natural num mundo que se modifica constantemente e cobra de nós mudanças frequentes. Mas, sob meu ponto de vista, vista de um ponto, a preocupação da Escola é o Ensino de uma prática que possa “SER SEGURA” mesmo no CAOS dos hospitais ou espaços afins, atravessada pelos DESAFIOS deste século que tem nos colocado em outros “trilhos”: pesquisa, permanente qualificação, tecnologias, interdisciplinaridade, meio ambiente. A EEAP merece RESPEI-



Profª Drª Nébia Maria Almeida de Figueiredo





TO e deve ser observada com “carinho ético”, pedagógico e prático. Mesmo com 1/3 de docentes em relação às outras Escolas – Estadual e Federais, ela tem 03 Programas de Pós-Graduação- Mestrado Acadêmico, Profissional, doutorado e duas Residências, além de Graduação que vem sofrendo permanentes modificações para se adequar às novas realidades, tem 05 núcleos de pesquisa e bonecos avançados para simulação em alta tecnologia e articulação internacional, encaminhando/trocando estudantes. MERECE RESPEITO e admiração pelo esforço de muitos docentes para inclui-la no espaço que merece e desconstruir a representação que tem sido dada a ela como “a mais velha”. Sua quantidade de 125 anos só a fortalece, sua qualidade é tentar ensinar o melhor possível.

---

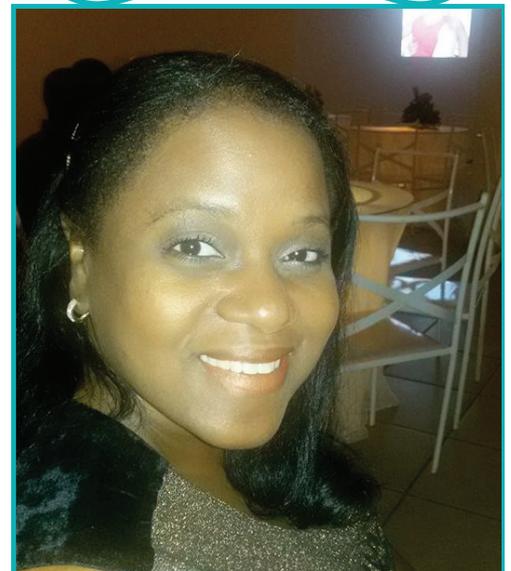
## Depoimentos Egressos EEAP

Não posso descrever a emoção que senti quando recebi o convite para dar um depoimento sobre minha querida escola de formação. A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto possui um lugar muito especial em meu coração. Lá, aprendi a ser o que sou como enfermeira, e como pessoa. Tive professores que me são caros, e que até hoje, me inspiram, me ensinam, e me honram, mesmo após 10 anos da colação de grau.

Posso afirmar que a EEAP é um dos grandes marcos da minha vida. Aprendi não apenas a ser enfermeira, mas uma profissional ética, questionadora, e principalmente, comprometida com meu trabalho e com minha profissão de tal modo que, diante do impedimento em seguir o que me foi ensinado, por vezes, preferi me demitir, certa do potencial de minha escola e da responsabilidade de carregar o nome Alfredo Pinto e tudo o que ele representa.

A primeira Escola de Enfermagem do Brasil, certamente é uma das mais engajadas na formação de enfermeiros e enfermeiras que sabem de seu papel na sociedade, e que não se conformam com o status quo. Isso se refletiu, e me ficou muito mais claro, na ocasião de tomada de posse no concurso público para Enfermeiro Fiscal do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro, quando percebi que das oito vagas iniciais, quatro foram preenchidas por egressos da EEAP.

Compreendi que a Alfredo Pinto não é apenas um nome, mas uma marca. Somos marcados pelo compromisso, competência, responsabilidade e ética embu-



**Ludmila Santos de Oliveira**

Enf<sup>ª</sup> Fiscal COREN-RJ

Secretaria Estadual de Saúde - HEMORIO





tidos neste nome. Hoje, levo meus professores no coração, e no ideal de ser um décimo do que eles representam pra mim. Tento agir como eles agiriam, pois tenho o compromisso de honrar seus nomes e o da escola.

Independente do cenário, seja na docência, na assistência ou na fiscalização, o orgulho de ser egressa da UNIRIO/ EEAP me faz ser uma profissional melhor.

---

É um prazer depois de 13 anos de formada, poder revisitar meus momentos na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP).

Meus colegas, meus professores, aquele lugar: tudo é muito familiar e me desperta um sentimento de profunda gratidão.

A escolha da enfermagem no vestibular aconteceu por acaso, mas a minha decisão pela profissão aconteceu por volta do 4º período, quando através do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública pude experimentar a monitoria no Departamento e o estágio no Centro Municipal de Saúde.

Nesta época, com as aulas da Prof. Adriana Lemos e Prof. Liliana Angel Vargas, tive a certeza de que a Escola estava contribuindo na minha formação, muito mais do que acerca das questões técnicas, mas me ajudava a entender meu papel como cidadã. O incentivo, o exemplo do corpo docente, me despertou não somente o interesse pela Saúde Pública, mas a vontade de retribuir através do Serviço Público todo investimento feito pelos meus pais e toda sociedade, ao me permitir estudar em uma Universidade Pública, de qualidade.

Me formei em 2002, fiz o Concurso Público para Prefeitura do Rio de Janeiro e no mesmo ano iniciei minha carreira profissional.

Para minha surpresa, anos depois, quando trabalhava na Vigilância em Saúde, fui convidada pela Direção da EEAP para retornar participando de uma mesa redonda, onde ex-alunos trouxeram experiências de diversos campos de atuação da Enfermagem. Neste encontro, pude demonstrar para graduandos da Escola, como ela foi definitiva para minha realização pessoal.

Hoje, Enfermeira, Sanitarista, Mestre em Saúde da Família e Coordenadora de



Tatiane Caldeira

Coordenadora Geral de Atenção

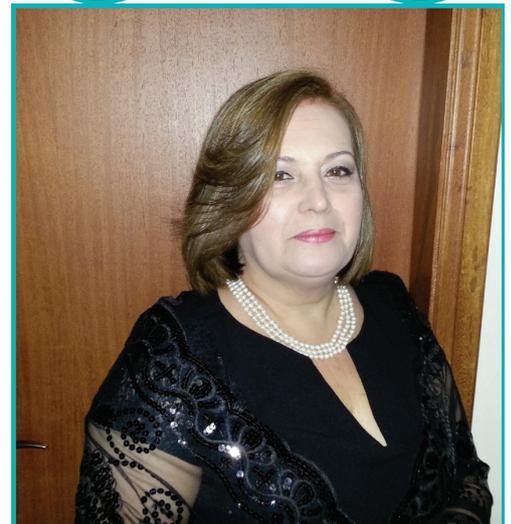
Primária da AP 5.1





Atenção Primária da AP 5.1, no município do Rio de Janeiro, tenho muito que agradecer à EEAP. Levo comigo lembranças de um ambiente acolhedor, crítico que não nos deixa esquecer um só instante que devemos nos orgulhar todos os dias da profissão que escolhemos.

Foi um privilégio ter ingressado em 1978 na UNIRIO, a base de toda minha formação profissional. A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO é a mais antiga e muito respeitada no meio acadêmico. Quando lá cheguei em 1978 fui acolhida de uma forma tão maravilhosa que me senti em casa e isso fez toda a diferença, pois me senti protegida e respeitada como aluna, e isso certamente se deve ao corpo docente e fez a diferença para o meu iniciar acadêmico. Conhecia pouco sobre a atuação do Enfermeiro em outras áreas fora do ambiente hospitalar. Mas mesmo assim, sabia o que estava querendo, tratar, cuidar e tocar as pessoas e fazer com que seus problemas de saúde fossem minimizados ou mesmo curados. Cuidar de pessoas era o que realmente queria. E sem dúvida alguma aprendi isso já em sala de aula, pela experiência e qualidade dos mestres que ali estavam. Mestres excepcionais, que não só me deram conhecimento para que eu pudesse atuar na prática, mas me ensinaram o mais importante, respeitar o ser humano, acreditar que meu toque, minha forma de falar, meu respeito ao seu corpo, minha dedicação e principalmente meu conhecimento faria toda a diferença para que esse ser humano fosse tomado de esperança e força para vencer toda a sua fase de adoecimento. Isso me deu a certeza que eu estava sendo preparada para atuar como enfermeira, não só para o mercado de trabalho, mas principalmente para a vida, onde a gente tem que passar por várias dificuldades e a UNIRIO certamente me ensinou a vencer todos esses obstáculos, com conhecimento, humildade, garra e coragem. Aprendi na UNIRIO que o conhecimento se faz no dia a dia com continuidade, aprendizado, comunicação, libertação e muito amor. Sempre considerei a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO minha segunda casa, me sinto bem, me sinto acolhida sempre que lá estou. Lá vivi meus melhores momentos em busca do conhecimento e entendi onde mais poderia chegar. Por isso retornei para fazer o Mestrado e com orgulho defendi minha dissertação aqui no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)/MS, mostrando a essa comunidade o valor acadêmico que UNIRIO-EEAP tem para mim, para os nossos enfermeiros e nossa sociedade. Procuro sempre estar presente em todas as comemorações e todas as vezes que precisam



Ailse Rodrigues Bittencourt  
Diretora de Enfermagem do Hospital  
do Câncer – INCA I





de mim para contribuir com a educação de nossos futuros enfermeiros, faço isso com muito orgulho e honra, porque acredito nessa Universidade e no corpo docente que nela está. Cheguei até aqui porque nunca abri mão de meus valores, sempre acreditei nos meus sonhos e no quanto nós enfermeiros podemos contribuir com o que aprendemos em nossa formação. Amo minha profissão, minha escola e a honrarei até o fim de minha vida. Sinto-me muito feliz, orgulhosa e lisonjeada de ter sido escolhida para participar de mais um momento tão importante para a EEAP-UNIRO, em que completa 125 anos de existência, história, luta, desafios, respeito e glórias, que sem dúvida alguma marcou a história da Enfermagem em nosso país.

Parabéns a UNIRIO-EEAP e a todos os enfermeiros que fizeram a diferença na história da enfermagem no Brasil e no mundo.



O ser humano tem no decorrer de sua existência, alegrias, tristezas, decepções, vitórias. Tenho muito que agradecer à DEUS, por ter sido agraciado com muitas alegrias e vitórias em minha vida. Ter sido aluna e professora da EEAP tive muitas alegrias e vitórias e algumas decepções. Recordo com carinho e saudades de alguns professores que contribuíram na minha formação. A Profa. Çlelia de Pontes que em 1966 me admitiu na instituição, esteve sempre ao meu lado me orientando e contribuindo para o meu crescimento. Ainda recordo com carinho das Professoras, Anna Grijó, Elita Silveira e Simone Foom Rivera, que além de contribuírem na minha formação foram também excelentes amigas e colegas de trabalho. Foi na EEAP, quando estudante que conheci meu marido Thiago Gomes Pinto, também enfermeiro e formado na EEAP, que muito contribuiu para o meu crescimento profissional me estimulando, estando ao meu lado nos momentos difíceis. Foi na EEAP que fiz o Curso de Licenciatura em Enfermagem contribuindo para elaboração dos meus planos de aula, elaboração de provas, relacionamento docente x discentes, etc. Ter sido a 1ª Diretora formada pela EEAP no período dos 100 anos de sua existência (1990) foi para mim um motivo de alegria, satisfação, orgulho, jamais poderia imaginar que DEUS me contemplaria com tamanha honraria. Da EEAP sinto muitas saudades, deixei muitos amigos, grandes lembranças dos 33 anos em que lá trabalhei. Hoje, aos 73 anos de vida, lembro do período de aluna que foi maravilhoso, dos colegas de turma das horas de estudo, das festinhas no Instituto Benjamin Constant, quantas saudades.

Prezados amigos, dirigentes e professores, alguns ex- alunos agradeço o carinho que a mim é dedicado. Que DEUS os abençoe.



Profª. Luci Mabilio



## Ex alunos, atuais professores



À Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP,

Como egressos, e agora também enquanto docentes, as palavras nos faltam para te homenagear neste ano de 2015: 125 anos de presença na área da Enfermagem e da Saúde.

Como descrever a maravilhosa oportunidade de sentar em suas cadeiras possibilitando fazer voos concretos e reflexivos?

Como descrever os preciosos momentos de interação com mestres e funcionários que mudaram o curso da nossa história de vida, com reflexos importantes, até hoje, na nossa vida profissional e acadêmica?

Como falar de todas as aprendizagens e das transformações que ocorreram no nosso modo de sentir, pensar e agir, a partir das vivências e experiências na EEAP?

Em síntese, como retribuir em palavras o legado que a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto nos deixou – e que se faz presente até hoje?

É uma missão quase impossível!



O que está registrado em nosso coração e pensamento é muito maior do que as palavras são capazes de traduzir. Mas as palavras são uma importante forma de perpetuar essa nossa Memória.

Um importante registro que queremos fazer é que a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, que temos guardada no peito, não é apenas estrutura física, é uma Escola de história, de pioneirismo, de conquistas, de superação, de construção, de inovação e ao mesmo tempo de tradição. Diante dessa dimensão de Escola que vivemos, fomos estimulados e contribuimos para moldar nosso tempo.

As experiências de ensino e aprendizagem, ontem e hoje, apontam para a certeza de que faríamos, fazemos e faremos a diferença em nossa sociedade, de que somos e seremos sempre atores sociais na trama de uma luta constante por qualidade de vida, de cuidado em saúde, de interação humana, em quaisquer cenários de nossa atuação profissional – seja na assistência, na pesquisa e no ensino.

A EEAP nos mostrou horizontes, apontou caminhos e, a partir de então, nossos passos deixaram marcas, pegadas como egressos “Alfredianos” na sociedade.

Mas, a paixão por aprender e ensinar nos uniu de novo na e à Escola. Como diz o velho ditado, “o bom filho à casa volta”, retornamos, e hoje – em 2015, compomos o grupo de professores da EEAP.

E o orgulho que invade nosso peito é o de poder retribuir não apenas com palavras, mas com sonhos, projetos, conhecimento, interação e afeto para continuar a construção da história de uma Escola que marca gerações, a nossa Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP!

Profª Drª Mary Ann Menezes Freire Morais - DESP

Profª Drª Simone Mendes Carvalho - DESP

Profª Drª Florence Romjin Tocantins - DESP

Profª Drª Laura Johanson da Silva - DEMI

Profª Drª Eliza Cristina Macedo- DEMI

Profº Dr. Daniel Aragão Machado - DEF

Profº Dr. Carlos Roberto Lyra da Silva - DEF

Profº Roberto Carlos Lyra da Silva - DEF

Profª Drª Eva Maria Costa - DEF

Profª Drª Priscila de Castro Handem - DEF

Profª Drª Almerinda Moreira - DEMC

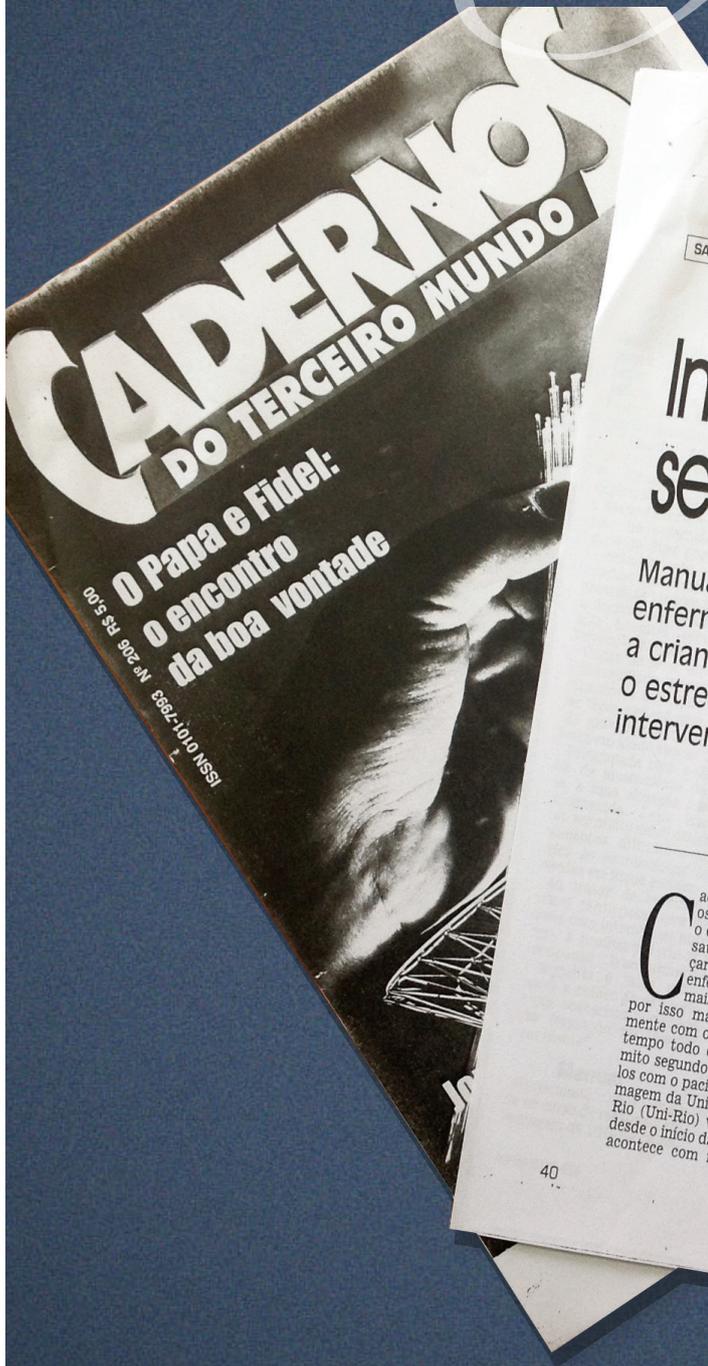
Profª Drª Fabiana Barbosa A. de Souza - DEMC

Profª Drª Denise de Assis C. Sória - DEMC

Profª Drª Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva - DEMC

Profª Drª Danielle Galdino de Paula - DEMC

Profª Drª Ana Cristina Silva Pinto - DEMC



SAÚDE | **Comportamento**

## Internações sem medo

Manual criado por enfermeira ajuda a criança a enfrentar o estresse de uma intervenção cirúrgica

*Paulo Marinho*

**C**ada vez mais frequente entre os médicos, as pesquisas sobre o estresse dos profissionais de saúde ainda não se debruçaram sobre o dia a dia dos enfermeiros, o elo da cadeia mais próximo do paciente e por isso mais envolvido emocionalmente com o processo. Convivendo o tempo todo com situações-limite e o mito segundo o qual não criam vínculo com o paciente, o pessoal de enfermagem da Universidade do Estado do Rio (Uni-Rio) vem abordando o tema desde o início da década. A abordagem acontece com mais frequência entre

40



Leila Rangel da Silva com um pequeno paciente

CADERNOS • 206 • MARÇO • 1998



# Reportagens na imprensa sobre a EEAP

Prof. Dr. Wellington Amorim

Profª Drª Cristiane Rodrigues da Rocha



Cadernos do Terceiro Mundo - Março de 1998



# Uma fábrica que produz saber e cidadania

Quando se fala em fábrica, logo vem à mente um espaço gigantesco cheio de máquinas, engrenagens, operários e um entra e sai constante de caminhões transportando matéria-prima e produção. A fábrica da qual falamos é diferente, fica no subsolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, na Universidade Federal do Estado do Rio (UNIRIO), na Urca, e lá trabalham professores, estudantes e voluntários cujos ideais extrapolam os muros acadêmicos. Trata-se da Fábrica de Cuidados, que produz conhecimento, promove a saúde e forma cidadãos.

Mesmo jovem, com apenas dez anos de vida, esse programa tem muita história para contar, a começar pelo nome. 'Fábrica é uma metáfora, um grande lugar de fundição, produção, movimento e ebulição. É como a saúde: um grande carro em que colocamos as portas', filosofa a doutora em enfermagem e professora titular da UNIRIO, Nêbia Maria Almeida de Figueiredo, uma das coordena-

nadoras do programa de extensão.

O sonho de abrir um espaço ambulatorial surgiu no Hospital Escola São Francisco de Assis, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e se concretizou e ampliou na UNIRIO. 'Entendíamos que a escola de enfermagem deveria contribuir para a saúde da comunidade, e seria uma experiência em que pudéssemos aprender com ela', avalia Nêbia. Até chegar ao estágio de programa de extensão, em 2005, foram necessários tempo e perseverança para conquistar a confiança da comunidade.

- Não dissociamos o hospital da comunidade, porque devemos atender o homem onde ele está. Assim entramos devagar nas comunidades, fazendo parcerias com a Associação dos Moradores da Lauro Muller e Adjacências (ÁLMA) e a Associação dos Moradores da Vila Benjamin Constant (AMOVILA) - conta Eva Maria Costa, mestre em enfermagem e coordenadora da Fábrica.



Nêbia e Teresa comemoram o êxito do projeto

## Lá se prioriza a autonomia profissional

Eva Costa acrescenta que, pelo menos duas vezes ao ano - no Dia da Enfermagem e no aniversário da Escola (27 de setembro) -, o programa é levado à Praça General Leandro, onde é oferecido atendimento e orientação sobre diabetes, hipertensão e outras patologias. Ela explica que, dependendo do caso, o paciente é encaminhado para consulta de enfermagem.

- Descubro outras formas de pensar a enfermagem durante a consulta. O paciente ri e chora, eu modifico a medicação, quando necessário, ou encaminhamento para outro profissional para tratamento. Nunca houve divergência com nenhum médico, o que comprova que nossa autonomia é respeitada - orgulha-se.

Os números confirmam a excelência do trabalho. Na Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO, no ano passado, 1.847 pessoas foram atendidas na oficina clínica; 101, na de nutrição; 67, na de medicina familiar; e 265, na de expressão, que se divide em esporte e lazer (taekwondo, judô, kung-fu e dança de salão), práticas alternativas (yoga e shiatsu) e arte e cultura (balé e teatro) - no total, as atividades internas e externas da Fábrica somaram 7.324 participantes, em 2007.

Doutora em saúde coletiva e coordenadora do programa, Teresa Tonini explica que o programa ganhou ramificações a pedido das comunidades. Ela se refere à inserção de atividades de esporte e lazer, que, segundo ela, destoam do objetivo inicial do projeto, que era



Musioterapia melhora a auto-estima de pessoas como dona Iolanda (primeira à esquerda)

## Guilherme Figueiredo

# O elogio da enfermeira

**N**as comemorações do centenário da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, a mais antiga do Brasil, as alunas e o reitor Sérgio Magarão, da UNI-Rio, me pediram que eu lhes dissesse algumas palavras, já que me coube a felicidade de conseguir oficialização da profissão de enfermeiro. Dificil tarefa, porque jamais acompanhei o conteúdo de suas atividades curriculares, e sempre me vali das observações e opiniões que me traziam os professores, extremamente dedicados e atormentados quanto às perspectivas futuras, que até então não eram outras senão alcançarem alguma possibilidade de trabalho em estabelecimentos e consultórios particulares.

Mas a minha freqüentação de estabelecimentos médicos nas gincanas da vida lhes poderia trazer alguma coisa de útil. Conte-lhes então os meus tropeços, aqui e ali, o comparecimento diário ao John Hopkins Hospital, em Nova York, para me curar de um atrevido incômodo auditivo proveniente de meus mergulhos nas águas de Copacabana. Coisa séria, para um estrangeiro: uma ficha de meu passado, do primeiro resfriado ao sarampo, do sarampo ao dia da consulta, tudo datilografado por uma eficiente enfermeira, que depois me fazia vestir a cada consulta um camisolão branco, e conduzia-me à doutora, cujo rosto jamais vi, porque sempre escondido atrás de uma máscara branca, de onde me espiava, me espetava com instrumentos assépticos empunhados com luvas brancas, e me deitava, do alto e de longe, uma gota sem jamais tocar-me a pele. Tudo era assim, creio, por causa de minha pá-

nas, a nenhuma higiene das favelas onde moram muitas, as faltas d'água, de esgotos, as valas sórdidas inauguradas por sucessivos senhores prefeitos, os restos das enchentes, dos desmoronamentos, das sarjetas. Não sei onde podem obter vestidos e calçados higiênicos; não sei se a afluência dos sofredores que se acotovelam, se raspam e se misturam nos corredores e nas enfermarias lhes traz ondas de afeções hospitalares; não sei se chegam a nutrir-se bem; não sei durante quantas horas observam e atendem à massa humana de desesperados, de crianças e anciãos contra os quais parece haver uma permanente conspiração oficial para que desapareçam de uma vez e deixem viver apenas os braços úteis deste vasto país, o que significa uma operação de economistas que nem Herodes e Jonathan Swift teriam inventado. Mas sei que, qualquer um de nós, ao abrir os olhos, depois de remexidos nossos corações por algum sábio Zerbini, Jatene, Jasbik, vê ao lado a sombra de uma de nossas meninas enfermeiras, sorridente, a perguntar como uma namorada: "Como vai esse coraçãozinho?"

**E**ntão me dei conta, enquanto navegavam ao meu redor: são donas de um vocabulário de amor ao próximo que nenhuma outra língua possui. Todo esse vocabulário, farmacopéia de amor, biblioteca de carinho ignorada por qualquer filólogo, é composto de diminutivos adoçados de bondade e esperança. São palavras que penetram em sua formação genética, e provêm de nossas mães brancas e pretas, as nossas mães de leite e

da latino-americana, capaz de infectar a maior clínica do mundo. De volta ao Brasil, despedi-me de uns US\$ 500 de tratamento e soube, pelo meu médico nacional, que meu mal desapareceria com fáceis pingadelas caseiras.

Em seguida, um choque anafilático me levou ao Hospital da Cité Universitaire, em Paris. Eu tinha cometido a imprudência de aceitar uma dose de uísque por cima de umas misteriosas farinhas adelgaçantes. As enfermeiras mostravam curiosidade pelo **Brásil** seminu e dançador; faziam-me perguntas turísticas e contavam casos espirituosos, como num bem-educado **salon** parisiense.

Mais adiante na vida, coube-me acompanhar um amigo que sofrera complicados sintomas em Budapeste e daí tive de transferi-lo para Praga, em cujo hospital ele suplicava que eu o livrasse das mãos das enfermeiras, porque o pobre nem ao menos sabia gemer em húngaro e tcheco. Levei-o para Paris, onde o acompanhei durante um mês num solene e vetusto hospital. Em pleno reino de Pasteur, as enfermeiras não se vexavam de limpar tesouras caídas no chão com um simples esfregar no avental. Eram atentas e cuidavam sagradamente do seu **repos hebdomadaire**, isto é, de seu dia de folga, e então se tornavam surdas a quaisquer campanhas.

**A**final, no Brasil, tive de enfrentar consecutivas intervenções, da próstata às goelas, do esfago aos intestinos, tudo com o silêncio pré-terminal das unidades de tratamento intensivo. E estas peripecias me levaram à convicção, minhas queridas jovens enfermeiras, de que as nossas profissionais são as melhores do mundo. Houve na plateia um certo espanto intrigado: estas mocinhas enfrentam as infecções urbanas, suburba-

amas-secas, de nossas babás, das amigas de escola pública, das governantas adolescentes que acabam imperando em nossas casas, encanescidas, repletas de histórias infantis e de conselhos adultos... Tudo isto está contido nas palavras que todos ouvimos como esperança e consolo: "Vamos tomar esse comprimidozinho?", "Está na hora do xaropinho", "Com essa colherada virá um soninho", "Me deixe ajeitar o travesseirozinho", "Me dê a mãozinha para não sentir a dorzinha do curativo", "Se precisar de alguma coisa aperte a campainhazinha a seu lado", "Feche os olhinhos", "Abra os olhinhos", "Vamos ver como vai a temperaturazinha", "Fique quietinho". E todo um mundo de miudezas impregnado e amaciado em cada som de voz, em cada recado terapêutico que diz nas entrelinhas: "Venha viver, acorde, não tenha medo, à sua cabeceira está uma Florence Nightingale com fala de flor e pássaro, se as flores e os pássaros soubessem falar o que eu lhe quero dizer..." Doce mistério esse de desestudada delicadeza, de ciclo e embalo de berço, de pés ante pés para não assustar os lençóis, de medida e distante intimidade que permite à moça, risonha mas cheia de seus problemas, de suas dificuldades, das maldades de suas vidas, dizer: "Presidente, vire a bundinha, é hora da injeçãozinha...", "Quietinho, doutorzinho, tudo isto vai passar...", "Vamos, faça o seu pipizinho..." Só lhes falta cantar uma canção de ninar, mas sabem, e cantam para dentro, baixinho, baixinho. Sabem que fora delas está o bicho mau da vida, em cima do telhado, que não deixa o menino dormir sossegado.

Aí está, meus caros amigos Pedro Bloch e Fernando Lobbo, mais ou menos o que eu disse para as enfermeiras brasileiras.

## Segundo Caderno

Editor de suplementos — Milton Abrached  
Chefe de reportagem — Carla Lencastre  
Subeditores — Luiz Henrique Romanholli e Walmor Pamplona  
Telefones — Redação: 534-5622 e 534-5738. Publicidade: 534-5500  
Correspondência: Rua Irineu Marinho 35/2º andar. CEP: 20-233-900.



Nêbia Figueiredo: projeto inovador altera rotina da Uni-Rio

atrair as primeiras visitas, a Fábrica de Cuidados estabeleceu um convênio com a associação de moradores local, que passou a exigir a avaliação das condições de saúde de crianças e adolescentes matriculados em cursos oferecidos na comunidade, como o de teatro e o de taekwon-do. "Já encaminhamos pacientes para tratamento médico, principalmente na área de odontologia, ginecologia e oftalmologia", afirma Tathiana Martins, de 19 anos, estudante do 4º período de enfermagem. "Está sendo a oportunidade de pôr em prática o que aprendemos

em sala de aula. Estamos fazendo uma promoção da saúde, e, por enquanto, todos entenderam e se interessaram pela proposta", afirma Viviane Reis Fontes, também de 19 anos e aluna do 4º período. "O resultado do trabalho deles será a base de um estudo acadêmico", explica Nêbia. "É um espaço para o aluno aprender a cuidar do outro."

A mesma experiência vem sendo realizada por ela no Hospital Gafreé-Guinle, na Tijuca, desde 1996. Ali, o programa é específico para idosos. Nas entrevistas, a equipe de Nêbia surpreendeu-se com algumas descobertas. "Há idosos que têm o hábito de ficar em filas de hospital ou banco apenas para poder ter com quem conversar", afirma. "Outros passeiam de ônibus para sentir a expectativa e a emoção de um possível assalto", diz ela, que critica a falta de atenção para com a terceira idade. "O idoso não quer ser tratado como retardado, ele quer discutir outros assuntos além de doença", explica a professora, que já está agendando entrevistas com idosos no posto da Uni-Rio. Uma preocupação da criadora da Fábrica de Cuidados é oferecer tratamento personalizado para aproximar os enfermeiros dos pacientes. "Num hospital você é chamado pelo número. Queremos humanizar o atendimento."

FABIO BRISOLLA

## Teoria na prática

*Professores e alunos se unem na Fábrica de Cuidados*

O subsolo da Escola de Enfermagem da Uni-Rio, na Urca, estava semi-abandonado, servia apenas de depósito para equipamentos quebrados e outras sucatas da universidade. Há duas semanas, no entanto, o local passou a ser um dos mais freqüentados por alunos, professores e, principalmente, visitantes. A razão da mudança tem um nome: Nêbia Maria Figueiredo, 54 anos, coordenadora do mestrado da Escola de Enfermagem. Ela é a responsável pela implantação da Fábrica de Cuidados, projeto de saúde que, ao mesmo tempo que atende a comunidades carentes, ajuda a formar profissionais de enfermagem. Por falta de recursos da universidade, a idéia permanecia no papel. Mas a professora decidiu pôr a mão na massa corrida e organizou um mutirão com alunos e professores para criar um pequeno posto de enfermagem na Uni-Rio.

"Fomos nós que fizemos tudo. Aque-la parede ali, por exemplo, eu ajudei a emassar", diz, com orgulho, Nêbia, ao descrever as mudanças na sala de 30 metros quadrados, onde o atendimento

está sendo realizado. A reforma custou pouco mais de 1.000 reais, dinheiro suficiente apenas para tinta, massa e outros acessórios. O restante ficou por conta da criatividade do grupo. "Fomos ao depósito do Sistema Único de Saúde, SUS, em Bonsucesso, e conseguimos mesas de exame e móveis usados", conta Nêbia. Durante dez semanas, um grupo de trinta pessoas, formado por alunos e professores, trocou o lazer aos sábados pelo trabalho no subsolo da Uni-Rio. Outro desafio para os participantes foi tornar claro o objetivo do projeto. "Não se trata de uma consulta médica. Fazemos apenas uma avaliação das condições de saúde das pessoas", esclarece ela. Quando algum problema é diagnosticado, os alunos encaminham o paciente para a instituição especializada.

"Temos preocupação com a saúde da população e também com a formação dos futuros profissionais da área de enfermagem", ressalta. A princípio, o atendimento está voltado para três comunidades localizadas na Urca. Para



# Extensão

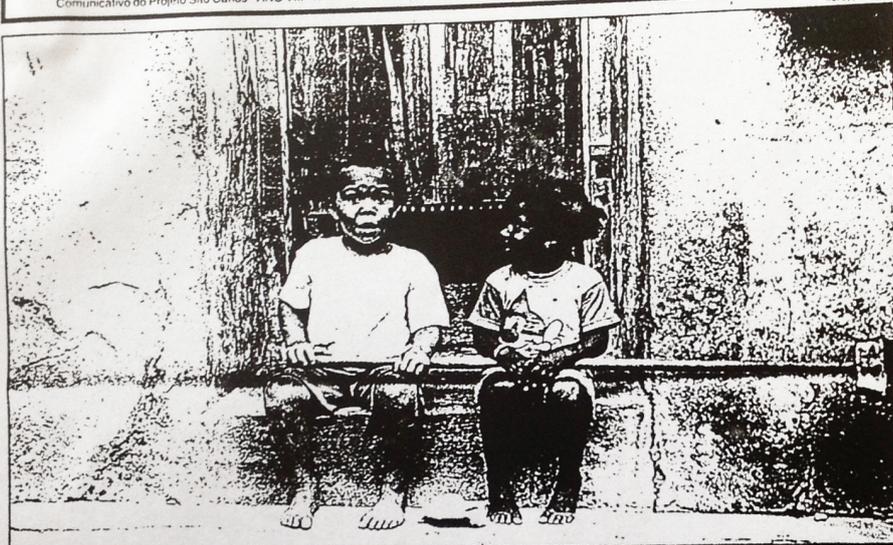
Comunicativo do Projeto São Carlos - ANO VIII - Nº 14 - Julho '98



NECC

FACHA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
HELIO ALONSO



Creche Santo Antônio de Pádua



Equipe do Projeto São Carlos

## Saúde

Crianças e gestantes,  
principais preocupações

Págs. 2 e 3

## Mural

Sambistas e crianças do São  
Carlos dão seu recado

Págs. 6 e 7

## Creches

Papudinho e Santo Antônio  
de Pádua também cuidam  
das crianças

Pág. 11



## Matéria para reflexão

### Editorial

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Esta pergunta está se tornando cada vez mais comum e frequente nos nossos dias. Estimase que um milhão de adolescentes entre 10 e 19 anos dão à luz, a cada ano, no Brasil. Essas adolescentes, que não são mais crianças, nem tão pouco adultas, estão em processo de transformação e, ao mesmo tempo, prestes a serem mães.

Os papéis da menina que, na vida real, brinca de boneca e de mãe confundem-se na hora do parto. A partir daí a fantasia deixa de existir para dar lugar à realidade. E para essas adolescentes um momento muito especial, delicado, que gera medo, angústia, solidão e rejeição.

Algumas situações e fatores que acometem a gestante adolescente:

**Socialmente** – A adolescente que estudava, dificilmente voltará à escola. Com isso, será mais complicado ter uma profissão definida e conseguir um bom emprego. Isso a levará a aceitar qualquer trabalho e qualquer salário. Ninguém fica grávida sozinha, porém na maioria dos casos o rapaz "pula fora", não assumindo as responsabilidades do pai.

Depois do parto, ela, que adorava ir aos bailes e curtir a vida, terá de balançar o corpo não no ritmo de dança, mas sim na cadência das canções de ninar o bebê. A adolescente passa, então, por um tumultuado processo psicológico, uma vez que se exige dela um comportamento adulto, sem que ela tenha a correspondente experiência.

**Aspecto físico** – O corpo da adolescente sofre transformação hormonal e estrutural: começam a se desenvolver os seios e ocorre a primeira menstruação, momento em que a adolescente acha que está preparada para iniciar as atividades sexuais, mesmo sem conhecer o seu novo corpo e sem receber as informações dos métodos contraceptivos (que evitam a gravidez). Como o seu útero ainda é imaturo, está se desenvolvendo, mas não preparado, ainda, para receber uma vida.

**Emocionalmente** – A adolescente já passa por transformações biológicas que podem ser conflituosas. Com a gravidez precoce, tais mudanças rapidamente

ocorridas, de um corpo em formação para o de uma mulher grávida, são vividas com certo espanto e medo pelas adolescentes. Por isto, é muito importante a aceitação e o apoio, quanto às modificações que estão ocorrendo por parte do companheiro, dos familiares, dos amigos e, principalmente, dos pais.

Os riscos de complicações para a mãe adolescente e seu bebê são reduzidos quando o pré-natal se inicia logo após resultado positivo da gravidez. Entretanto, a procura de um serviço pré-natal no início da gestação é raríssima, porque normalmente a adolescente esconde a gravidez.

Na adolescência é muito comum o uso de bebidas alcoólicas e cigarros, o que aumenta os riscos de surgimento de problemas para o bebê, principalmente os distúrbios respiratórios.

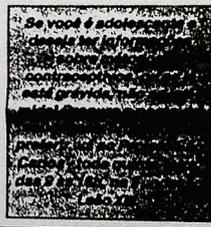
Ainda existem possibilidades de gestações sucessivas, riscos de abortos, espontâneos ou provocados, e as dificuldades para a amamentação. A gravidez na adolescência deve ser encarada como um problema sério, que requer também um constante acom-

panhamento no pré-natal.

Para resumir, a adolescente fica grávida, basicamente, por três motivos:

1. Início precoce da atividade sexual, sem orientação e cerca dos métodos contraceptivos;
2. Necessidade de testar a sua capacidade reprodutiva;
3. Status social perante seu grupo. Lembre-se: **PREVENIR É MELHOR DO QUE REMEDIAR.**

Prof.<sup>a</sup> Leila Rangel  
Coordenadora do Projeto



### Redatorial

## TROCANDO EM MIÚDOS

A dificuldade em montar um projeto é evidente. Fazer com que esse trabalho não seja só assistencial, mas também um despertar da consciência, um formador de consciência crítica, é quebrar pedra todo dia.

Estagiários de jornalismo, antes, também tentaram atingir a comunidade na prática cultural. E porque parou? Na verdade, não houve, realmente, uma troca. Sabemos as dificuldades que a comunidade enfrenta,

mas é preciso conhecer seu passado, recuperar o tempo perdido, trocar com quem vem de fora e não somente rezar e aguardar. Só assim a comunidade dará a volta por cima.

A equipe do comunicativo "Extensão" quer a troca, mas não aquela que nos ensinam alguns políticos (eu dou o cimento e você vota em mim). Nós temos necessidade de comunicação no seu verdadeiro sentido, ou seja: a capacidade de trocar ou

discutir ideias, dialogar, tomar comum, fazer saber. Muntamos a biblioteca, podemos fazer rodas de leitura. Que tal alguém tomar conta do espaço? Abrimos duas páginas do comunicativo para a comunidade se expressar em forma de música, desenho, poemas, o que for. Por que poucas pessoas atenderam o pedido?

A equipe do Projeto São Carlos está disposta a fazer eventos, teatrinhos com as crianças, vídeo,

Sabemos que é possível, pois conhecemos outras comunidades como Rocinha, Morro Azul, Chapéu Mangueira onde encontramos uma prática cultural dinâmica.

Esta edição traz cultura, saúde, "Memória do Extensão" e uma carta de duas adolescentes do Morro da Rocinha para todo o complexo. Reclamos para que o São Carlos volte a ser a glória do samba, da saúde, educação, evolução.

### Expediente:

O Extensão é o comunicativo do Projeto São Carlos, do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Uni-Rio. Esta edição está sendo custeada com verba do jornal "Ald Comunidade".

Coordenador do Projeto: Prof.<sup>a</sup> Leila Rangel

**Diretor Geral:** Prof. Hélio Alonso  
**Vice-Diretor:** Prof. Antonio Mello Jr.  
**Orientador:** Prof. Nailton A. Maia  
**Sacredotário Geral:** Marcelo Pires Bastos  
**Coordenadora:** José Luis Rocha  
**Editor:** Joyce Enckler  
**Redator:** Joyce Enckler, Ana Paula Pinheiro e Cássia Vasconcelos  
**Pesquisa:** Joyce Enckler, Ana Paula Pinheiro, Cássia Vasconcelos, João Marcos.

**Andrea Blum, Marina Gadelha, Flavia Salme e Giselle Bassani**  
**Fotos:** Rafael Campos, Daniela Barcellos, Sedi Vieira e Eduardo Silveira  
**Educação Eletroônica:** Gilson Nascimento e Alexandre Lasser  
**Ilustrações:** Frigide Pinakitz  
**Colaborações:** Anderson Mogueira e Andrea Romero  
**Realização:** Núcleo de Educação e

**Comunicação: Comunidade (NECC) da Faculdade Int. Hélio Alonso (FACHA)**  
**Rua Miami, Barroco, 51 - Montenegro - RJ**  
**CEP: 22251-000 - Tel.: 533-0402**  
**www.fachar.br e-mail: fachar@ig.com.br**  
**Agradecimentos:** Joyce Enckler e Pinheiro, Sérgio Porto, Marlene Rangel e Jussara, Juracy e Walter Ribeiro, Luciano Rodrigues, Alair Navarro, Maria Lucia Fortes (Dada), Ferenha Chaves de Paula



29/12/28 P32 Nº1 (88)  
76

Revista da Semana



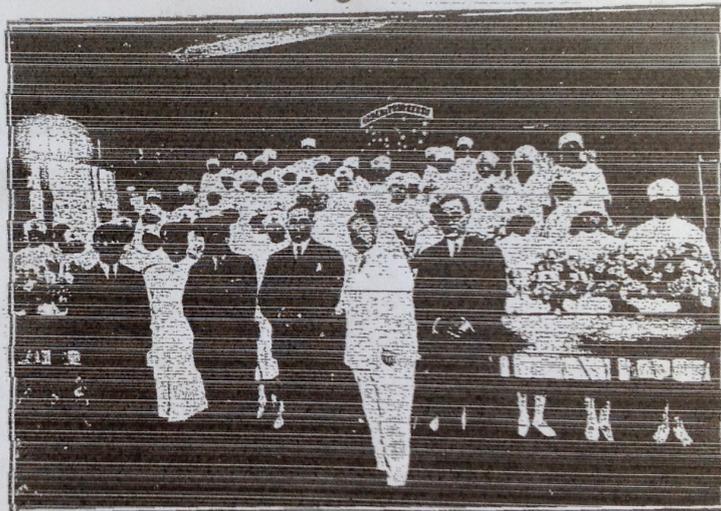
### Olavo Bilac

Commemorou-se hontem mais um aniversario da morte de Olavo Bilac. O registro da luctuosa ephemeride proporciona uma nova oportunidade de ser evocada, com o carinho de sempre, a memoria d'aquelle que em vida foi uma lyra sonora de poesia e uma sarça de fogo de civismo.

Cada anno que se passa, mais se dilata pelos tempos afora o reflexo glorioso da sua obra magnifica, indiscutivelmente um dos mais bellos patrimonios da intellectualidade brasileira.

Bilac, quer como poeta, quer como patriota, animado sempre por uma scintilla de genia inspiração, está sempre na memoria do povo, o qual não perde occasião para externar o alto grau da sua admiração e reconhecimento.

Junto ao seu tumulo, no cemiterio de S. João Baptista, reuniram-se numerosos amigos do Poeta, num preito de profunda e inconsolavel saudade



A entrega de diplomas ás enfermeiras da Escola Profissional de Enfermeiras e de Psychopaths de Mulheres do Engenho de Dentro, que concluíram o curso. Ao centro, no primeiro plano, o sr. ministro da Justiça, tendo á esquerda o sr. Castão Guimarães, paralympico.

ao paiz, através de resgates de emprestimos, de conversões intelligentes, de operações felizes e antecipações altamente significativas, o eminente brasileiro sempre se viu rodeado de um nimbo de gloria, vivendo uma radiosa velleidade

### A "Revista da Semana" e a Loteria de Espanha

O telegrapho trouxe-nos, no sabbado ultimo, a noticia dos maiores premios da Grande Loteria de Espanha do Nictal.



## ESCOLA DE ENFERMEIROS ALFREDO PINTO

### COLLAÇÃO DE GRÃO A TURMA DE ENFERMEIROS

Realizou-se hontem, ás 14 horas, na Colónia de Alienados de Engenho de Dentro, a cerimonia da collação de grão á turma de enfermeiras diplomadas pela Escola Profissional Alfredo Pinto.

O acto foi presidido pelo Sr. Ministro da Justiça, Dr. Ferreira Chaves, que era ladeado pelos Drs. Juliano Moreira, Director Geral da Assistencia a Alienados; Gustavo Riedel, Director da Colónia de Mulheres Alienadas, e mais funcionarios de categoria daquelle repartição do Ministerio do Interior.

Aberla a sessão pelo Sr. Ministro, fez uso da palavra, em primeiro lugar, o Professor Juliano Moreira, que historiou, em eloquentes phrases o que tem sido desde a sua fundação a Escola de Enfermeiras da Assistencia a Alienados, cujos cursos eram mantidos no Hospital Nacional, antes da criação das colonias, por um grupo de alienistas esforçados, alguns dos quaes mais tarde passaram a dignificar o magisterio superior, como os professores Miguel Pereira, Afranio Paqueta, Leitão da Cunha e Fernandes Figueira. Por varias razões, entretanto, não pôde a escola do Hospital Nacional evitar intermittencias no seu funcionamento, de modo que só ha dois annos, com a collaboração dos esforços do actual Director da Colónia de Alienados, Dr. Gustavo Riedel, foi possível obter a dotação organometaria imprescindível á mantença regular dos cursos, aqquisição de material de ensino, etc. Essas verbas, diz o Professor Juliano, foram verdadeiros harmonios que vigorizaram o organismo débil da Escola da Assistencia a Alienados, collocando-a em condições de mais invejavel progresso, como se verificava pelo resultado dos exames das alumnas das duas séries da secção feminina, all presente, bem como da secção mixta, menor, com sede no hospital.

Ergue-se em seguida o Dr. Gustavo Riedel, que começa agradecendo ao Sr. Ministro da Justiça o seu comparecimento áquelle cerimonia, e faz em seguida uma série de opportunas considerações sobre o papel da enfermeira em nosso meio, salientando em particular quão relevante poderá ser o auxilio das enfermeiras habilitadas e conscientes, na luta prophylactica contra as nossas endemias, cujo aspecto psycho-pathologico sobretudo põe em foco.

Concluindo o seu discurso, o Dr. Riedel diz que deseja mais uma vez accentuar ter sido o Governo actual quem lhe facultou os meios para a organização da Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto, pois tanto o Dr. Alfredo Pinto, prestigioso ex-Ministro, como o actual titular da Secretaria do Interior, Dr. Ferreira Chaves, bem avallam o alcance para a nacionalidade desta iniciativa medico-social.

Ambas as orações foram muito applaudidas, tendo-se feito ouvir logo após o Dr. Gustavo Rezende, professor da escola e paronympho da turma de enfermeiras diplomadas, cujo discurso foi o seguinte:

"Coube a mim ser paronympho da 1ª turma de enfermeiras da Escola Alfredo Pinto. Por um excesso de bondade, por extrema gentileza de minhas dilectas discipulas, tive tão subida honra que me desvanece e muito me sensibiliza.

Julguei uma obrigação aceitar a incumbencia que me foi imposta e, embora não possa desempenhal-a a contento de todos, alento-me a idéa do que cumprí um dever.

Feito este preambulo, permitti, distinctas enfermeiras, que vos dirija algumas palavras.

Chegastes ao patamar da escada, dahi, inebriadas pelo triumpho, descontinais um novo horizonte e espis renascer a esperanca de uma existencia feliz, cummulo vossas orações, fazei

O GLOBO ☆ 2-9-71 - 5.<sup>a</sup>-feira ☆

## CARTAS DOS LEITORES

### DEPUTADO FELICITA

"Envio a esse grande jornal parabéns pela escolha de Arnaldo Nogueira para diretor da Sucursal de O GLOBO em Brasília."

Deputado Italo Bruno, Assembléia Legislativa da Guanabara.

"Negou-se a administração do Instituto de Arquitetos do Brasil a permitir minha inscrição. Esta negativa representa infração à lei. Cerceado em meu direito de exercício profissional, venho apresentar minha queixa, solicitando o restabelecimento de meu direito atingido, permitindo-se minha participação no concurso, sem diminuição dos prazos dados aos concorrentes. Solicito, também, o direito de participação em futuros concursos em que figure o Instituto de Arquitetos do Brasil.

"Tratando-se de projeto para o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, aquela arbitrariedade é sobretudo inadmissível."

Engenheiro Valdemar Faerchtein, Avenida Presidente Vargas, 542, sala 508.

### ESCOLARES SEM AULAS

"Na Escola Estácio de Sá, os alunos do nível 4, no turno da tarde, foram obrigados a voltar para casa com a informação de que não haverá aulas por 15 dias, porque a professora está doente e não há substituta."

Mercedes Antunes.

### ENFERMEIRA-EXEMPLO

"Vítima de hemorragia gástrica aguda, procurei o Hospital do IASEG, na Avenida Henrique Valadares. Não havia vaga e, não fôsse a boa vontade da enfermeira Enequina, chefe do setor de pronto-socorro, as conseqüências teriam sido as mais graves. Ela, por iniciativa própria, demonstrando alto grau de responsabilidade funcional e também de humanidade, providenciou minha internação no Centro de Tratamento Intensivo. Um médico foi prontamente solicitado e, assim, o atendimento urgente se consumou, sem maiores burocracias, apesar da falta de vaga para internação. Quero expressar meus agradecimentos à enfermeira Enequina — cujo exemplo muito honra sua nobre classe — e também à direção do hospital."

Carlos Alberto Borba Vale.

## PROJETO SÃO CARLOS — A Trajetória de 1990 a 1998

Inês Maria Meneses dos Santos<sup>1</sup>

Leila Rangel da Silva<sup>2</sup>

Este artigo visa resgatar a história do Projeto São Carlos no período compreendido entre 1990 - 1998. Apresenta-se pela primeira vez uma panorâmica do Projeto, no intuito de divulgar a trajetória, as atividades e as pesquisas realizadas pelos docentes e discentes engajados neste trabalho comunitário. Baseia-se nos relatórios apresentados aos Departamentos de Extensão e de Pesquisa da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO).

O Projeto São Carlos (PSC) é um projeto de extensão universitária multidisciplinar desenvolvido pela UNI-RIO, coordenado por docentes do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP).

Embora multidisciplinar, o carro-chefe são as ações de saúde. Em seu início, 1990, participavam as Escolas de Enfermagem, Nutrição, Medicina, Museologia e Arquivologia da UNI-RIO.

Nasceu em uma conjuntura política propícia: os professores, à época, estavam imbuídos das idéias da Reforma Sanitária propostas pela 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), referendadas na 9ª Conferência Nacional de Saúde (1990), e pelo debate da criação do Sistema Único de Saúde (promulgado na Constituição de 1988). Ressaltam-se as discussões da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) que, na época, tramitava no Congresso Nacional.

As deficiências dos sistemas de saúde e de educação, aliadas ao precário nível de vida a que a maior parte da população brasileira está submetida, exigem da Universidade a transformação de seu caráter corporativo e fechado pela adoção de formas de intervenção renovadoras e criativas, que ao mesmo tempo contemplem o aproveitamento acadêmico e também as necessidades da comunidade onde se encontra inserida.

Na década de 80, o Ministério da Saúde elaborou os Programas de Assistência Integral à Saúde, traçando

metas e ações para o atendimento primário à população, em consonância com a declaração da Conferência Mundial de Saúde, realizada na cidade de Alma-Ata (1978), promovida pela Organização Mundial de Saúde, cujo tema central foi "Saúde para todos no ano 2.000".

As enfermeiras, por sua vez, estavam especialmente motivadas pela então nova Lei do Exercício Profissional n.º 7.498/86, que lhes possibilitou maior autonomia profissional, garantindo-lhes legalmente a Consulta de Enfermagem, ampliando as possibilidades de atuação no atendimento primário, em sintonia com as metas do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e do Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC).

O Projeto São Carlos (PSC) foi fundado em 10 de junho 1990, sob a coordenação da docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, Enfermeira Telma Geovanini, e com o apoio do Pró-Reitor de Assuntos Comunitários, Dr. Rogério Rocco. Em 1991, um acordo de cooperação mútua entre a UNI-RIO, a Secretaria

Municipal de Saúde e a Associação de Moradores de São Carlos foi firmado, possibilitando o desenvolvimento de fato desse Projeto.

Os locais de desenvolvimento do PSC foram o posto de Saúde do Bairro São José Operário (até 1996) e o Centro Comunitário (CECOM) Eurico Gaspar Dutra, da Fundação Leão XIII, onde utilizamos as dependências até hoje.

A importância da participação dos estudantes universitários em um projeto de extensão é que eles se vêm desde cedo inseridos no seio da comunidade, vivenciam a realidade social dos indivíduos e das famílias, entrando em estreito contato com as mesmas, na medida em que desenvolvem as atividades assistenciais, científicas e culturais do Projeto. Simultaneamente, aprendem a interagir e avaliar os problemas em conjunto com a comunidade, numa troca cultural que permite correlacionar os conhecimentos

*"...A importância da participação dos estudantes universitários em um projeto de extensão é que eles se vêm desde cedo inseridos no seio da comunidade..."*

<sup>1</sup> Professora Auxiliar do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da UNI-RIO. Mestranda em Enfermagem da UFRJ.

<sup>2</sup> Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da UNI-RIO. Mestre em Enfermagem pela UNI-RIO. Coordenadora do Projeto São Carlos.



## Os desafios no dia a dia da profissão

A enfermeira Almerinda Moreira construiu uma carreira de sucesso e amor na enfermagem



Ela diz que não se lembra, mas conta que, segundo sua mãe, já aos três anos de idade dizia que iria ser enfermeira. Não deu outra. Quando, aos 18 anos, teve que escolher o ofício que iria desenvolver pelo resto da vida, Almerinda Moreira não teve dúvidas e abraçou a Enfermagem. Hoje, aos 61 anos, depois de 25 dedicados ao trabalho como enfermeira, é diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio).

Vinda de uma família de origem humilde, Almerinda aprendeu desde cedo o valor dos estudos. Os pais, uma dona de casa e um oficial de farmácia, não tinham muito dinheiro para criar nove filhos, mas possuíam a convicção de que a maior herança que poderiam deixar era a educação. Sempre boa aluna e amante dos livros, Almerinda correspondeu plenamente à expectativa dos pais e passou em nono lugar no vestibular da UniRio para Enfermagem, em 1970.

"Quando estava no 1º período, coloquei na minha cabeça: disso aqui vai depender o meu futuro profissional, a minha vida; então eu tenho que prestar atenção, aprender tudo, dar o melhor de mim", conta. Seu empenho logo foi reconhecido, sendo ela agraciada com o prêmio Florence Nightingale, conferido anualmente pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto ao aluno que mais se destaca em todo o curso (Florence Nightingale nasceu no século XIX e foi a precursora da enfermagem moderna).

*"É importante que a pessoa goste de estudar, porque a profissão exige que o enfermeiro esteja sempre se aprimorando..."*

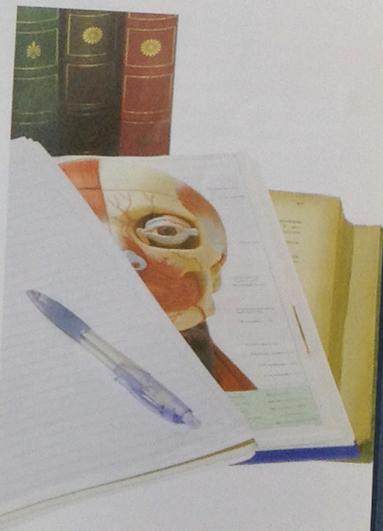
Assim que terminou a faculdade, Almerinda prestou concurso para o Hospital da Aeronáutica e passou, conquistando a única vaga oferecida na seleção. Esse foi seu primeiro e único emprego na assistência, à qual foram dedicados 25 anos.

### O dia a dia no hospital

Na rotina diária de um hospital, a enfermeira e professora Almerinda conta que o mais difícil é ficar longe da família nas datas festivas. "O primeiro Natal que eu passei de plantão foi muito triste, porque a minha família sempre foi bastante unida. Uma das coisas mais chatas era quando todo mundo ia para as festas, os bailes, e eu tinha que ir para o plantão. Mas, por outro lado, ninguém pede para ficar doente, e eu conseguia entender isso e ver que precisava tratar os pacientes como gostaria de ser tratada", lembra.

A exposição aos problemas e à fragilidade humana é outro desafio para aqueles que escolhem esta carreira. É preciso, segundo a enfermeira, um bom condicionamento emocional. Mas isso não significa que as situações que os enfermeiros vivenciam no hospital não os afetem. "Não podemos esquecer que somos gente cuidando de gente. Por mais que você aprenda que não pode se envolver, isso acaba acontecendo, porque você é gente. Hoje em dia eu falo para os meus alunos que eles não têm que dar o próprio telefone e endereço, mas têm que tratar o paciente como gostariam de ser tratados. Tem horas em que você precisa ver que aquela pessoa tem família, filhos, ou que tem uma vida pela frente. Se você ficar no hospital só para ganhar dinheiro no final do mês, não vai cumprir bem sua função, mesmo sendo um excelente profissional."

A enfermeira conta que um dos momentos mais difíceis por que passou foi quando teve de



# O BRAZIL-MEDICO

REVISTA SEMANAL DE MEDICINA E CIRURGIA

ASSIGNATURA

CAPITAL PRINCIPAL

no. .... 128000

Toda a correspondencia e acc dirigida ao redacção principal, rua d'Alfandega 24, onde se tomam assignaturas.

Redactor principal — Dr. AZEVEDO SOBRÉ

COMISSÃO DE REDACÇÃO, DPS.

<b>Benício de Azevedo</b> professor de pathologia geral na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico do Hospital da Misericordia.	<b>Julio de Arouza</b> medico do Hospital da Misericordia e de Policlínica do Rio de Janeiro.	<b>Oscar Bulhões</b> membro de clinica cirurgica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e cirurgião do Hospital da Misericordia.	<b>Martins Costa</b> professor de ginecologia e obstetricia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico do Hospital da Misericordia.
--	--	---	--

Secretario da redacção — Dr. CARLOS COSTA

ASSIGNATURA

ESTADOS

Anno ..... 148000

O pagamento de assignatura e de correspondencia deve ser feito em Janeiro. O numero avulso vende-se a 200 rs. na casa Florindo, Quilavel 51, n. Marinho & Loureiro, Quilavel 127.

us prévenons les commercants français qu'ils aient à s'adresser, pour tout ce qui concerne la publicité à notre agent, M. H. MAHLER, 28, rue Richer, à Paris, car aucune annonce française ne serait acceptée par nous en dehors de notre agent

**HOSPICIO NACIONAL DE ALIENADOS.** — As irmãs de caridade, contractadas n'esse estabelecimento como enfermeiras, e a quem cabe quasi todo o serviço de administração interna, resolveram abandonalo e no dia 11 do corrente retiraram-se todas. Muito poderosas devem ter sido as razões que motivaram esse proceder e que levaram aquellas piedosas e santas creaturas a abandonar de um momento para outro os pobres loucos confiados aos seus cuidados. Consta-nos que havia serio desaccordo entre a administração superior e as irmãs de caridade, mas ignoravamos que esse desaccordo fosse a ponto de justificar a immediata sahida das irmãs.



É MISSÃO DIVINA  
ALIVIAR A DÓR





### Signos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Os signos que representam a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, são eles: o pavilhão institucional, a insígnia de acadêmico e profissional em Enfermagem, o símbolo da cruz na cor com a lâmpada grega ao centro, tendo por patrono o Dr. Alfredo Vieira de Melo Pinto, jurista e ministro à época de Negócio de Interiores.



Esta seção contou apoio da FAPERJ.



Lâmpada



Placa COFEN aos 120 anos



Patrono da EEAP



Placa Comemorativa



Placa Comemorativa Centenário da EEAP



Troféu com o símbolo EEAP troféu



## Ritos da EEAP

Durante a formação dos enfermeiros na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, vários ritos institucionais acontecem para demarcar e fortalecer o sentimento de pertencimento do estudante junto à profissão, dentre os quais se destacam:

O prêmio Florence Nigthingale agraciado ao estudante formando que teve o melhor desempenho acadêmico e identificação com os ideais da profissão, quando é uma mulher, a aluna é codinominada Dama da Lâmpada.

O acender e transportar a lâmpada, símbolo da Enfermagem, em todas as solenidades da Escola, pela Dama Lâmpada em respeito a memória de Florence Nigthingale, simbolizando a manutenção da luz do conhecimento profissional.

A imposição de insígnias — no quarto período — quando o acadêmico entra em contato com as atividades práticas nas diferentes instituições de saúde.

A formatura — além da colação de grau e juramento à profissão, acontece a troca da insígnia de bacharel.



Abertura dos 120 anos da EEAP



Rito da passagem da lâmpada 1975



Quadro de formatura de 1923



Rito da lâmpada nos 125 anos da EEAP



Formatura de 1975



## Cuidado como prática de ensino

Na trajetória do ensino do cuidar na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o cuidado foi, é e será o pilar para a formação dos enfermeiros com o fito de atender a sociedade, seja na saúde, na doença e na despedida da vida, sejam eles: homens, mulheres, adolescentes, crianças, neonatos, independente de raça, credo ou sexualidade, pois à saúde é o maior bem da vida humana.

Enfim, nossa missão é aliviar a dor física e psíquica do ser humano.



Aula de dietética



Aula de técnica



Aula de técnica



Aula de transporte



Enfermeira na prática



Enfermeiros e ataduras





Enfermeira e paciente na cadeira de rodas



Cuidado neonatal



Cuidado obstétrico



Cuidado neonatal



Cuidado em pediatria



Cuidado em pediatria



Fundamentos



Fundamentos



Fundamentos



Turma de formandos do 1º Semestre de 2015, nos 125 anos da EEAP





## Apresentações da Produção do conhecimento

A produção de conhecimento da Escola de Enfermagem é uma das suas marcas, a sua maneira, ao socializar os resultados do conhecimento produzido em exposições sociocultural, Encontros, Congressos, Jornadas Científicas, Semanas Comemorativas, Simpósios, Audiência Pública na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro a premiações.



Câmara de Vereadores



Enfermeiras na Biblioteca



Exposição da EEAP no Aeroporto Santos Dumont



Exposição da EEAP



I ENCONTRO  
18.A.23.DO.11. DE.73  
G.B. E.R.J  
ENFERMEIROS PSIQUIATRICOS

EEAP na organização de eventos



EEAP na organização de eventos





Jornada da iniciação científica na UNIRIO



Premiação no Congresso Brasileiro de Enfermagem



Produção de Conhecimento



Produção de Conhecimento



Produção de Conhecimento



Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem





## Difusão do Conhecimento

Produzimos conhecimento, mas, também, se difundi-o, seja por livros, capítulos, como pela Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.





Servidoras da EEAP e a Coordenadora da Graduação

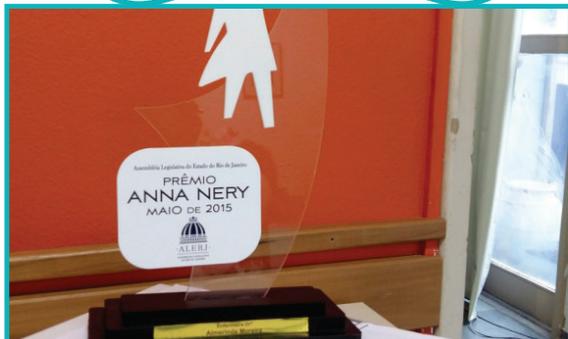


A Dama da Lâmpada nas comemorações dos 125 anos da EEAP, com o primeiro uniforme utilizado pela alunas.

### Prêmios pelos 125 anos



Placa recebida da Associação Colombiana de Faculdades de Enfermería, pelos 125 anos da EEAP.



Prêmio Anna Nery recebido na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, em comemoração aos 125 anos da EEAP



Medalha recebida do Conselho Federal de Enfermagem por ocasião dos 125 anos da EEAP





## Galeria de fotos



Turma de 1963 no antigo pátio da Escola



Foto dos alunos junto ao ônibus que a EEAP possuía na década de 1960.



Turma de formandos de 1959





Alunos em aula de simulação realística, com a professora no computador e a equipe de saúde.



Insígnia da Escola que o aluno recebe ao se formar Enfermeiro



Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto em destaque nacional





